



UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DE CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Jandira Gomes Semedo

**Papel do Educador na Formação Integral das Crianças
no Pré-escolar**

LICENCIATURA EM CIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE INFANCIA

UNI-CV/JUNHO DE 2010



UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DE CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Jandira Gomes Semedo

Papel do Educador na Formação Integral das crianças no pré-escolar

Trabalho Científico apresentado à Uni-CV para a obtenção do grau de Licenciada em
Ciências de Educação de Infância sob a orientação do Prof. Mestre Arlindo Vieira

UNI-CV/JUNHO DE 2010

O Júri:

Presidente _____

Arguente _____

Orientador _____

UNI-CV, _____ de _____ de 2010

Dedicatória

Ao meu interesse pela Educação de Infância, o meu gosto pelo estudo, o desejo de valorizar a infância e a força de lutar cada dia por um fim.

À memória do meu tio Hercules Gomes, que me transmitiu o desejo e motivação para continuar cada vez mais e de persistir sem nunca desistir.

Em especial à minha filha Djassira Helena Gomes que tantas vezes se privou da minha companhia e do meu afecto.

Ao meu namorado uma enorme gratidão por todo amor, dedicação, presença, sabedoria dispensados nesta caminhada, estando sempre presente nos momentos bons e difíceis apoiando-me e incentivando de forma incondicional.

Agradecimentos

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

A minha singela gratidão ao meu Orientador Mestre Arlindo Vieira, pela disponibilidade, competência que teve durante a elaboração desta monografia e o tempo que generosamente me dedicou, transmitindo-me as melhores sabedorias e confiança. Ainda, pela sua força de vontade, indicações e críticas construtivas sempre tão oportunas.

A todos aqueles que são e foram meus colegas e meus professores, desde pré-escolar até então que me ajudaram a conquistar esse lugar, um muito obrigado pelos melhores ensinamentos com toda paciência e aposta.

À minha mãe Mena Antunes Gomes, pelo sacrifício que tem feito para me ajudar nesse estudo, um muito obrigada.

A todos os meus familiares que, de uma forma ou de outra, me ajudaram, em especial à minha avó Ernestina Gomes que, em muitos momentos cuidou da minha menina, como outrora de mim tenha cuidado, com todo amor, paciência e educação.

Quero agradecer ao meu tio Milton Gomes, que me mostrou que a “deficiência” não é **nada** diante de um grande amor e carinho para com os outros e que me motivou na escolha dessa formação.

Um muito obrigada

Índice

Introdução 8

Justificativa 10

Objectivos 11

Metodologia 12

Capítulo I

Revisão da literatura

1. Algumas perspectivas na educação pré-escolar 14

1.1. Educação no pré-escolar 15

1.2. Papel do educador na formação integral das crianças no pré-escolar 18

1.3. Importância da formação dos educadores na formação das crianças 21

1.4. A função da família, enquanto educador das crianças 23

1.5. A participação dos pais/encarregados de educação na formação das crianças 24

1.6. Importância da participação dos pais/encarregados de educação no pré-escolar; 25

1.7. Relação escola / família 26

1.8. Papel da sociedade para a formação das crianças na fase pré-escolar 30

Capítulo II

Caracterização de São Lourenço dos Órgãos

1. Dados Históricos 32

2. Dados demográficos 32

3. Caracterização da população em estudo 35

Capítulo III

Apresentação e discussão dos resultados

1. Análise dos resultados 36

2. Recomendações 48

Conclusão 49

Bibliografia 51

Anexos 53

Índice de ilustrações

Gráfico 1 – Sexo dos educadores	36
Gráfico 2 – Tempo de serviço.....	37
Gráfico 3 – Nível de escolaridade.....	37
Gráfico 4 – Participação na Formação	38
gráfico 5 Gostaria de participar na formação de Educação de Infância	39
gráfico 6 - O (a) monitor (a) forma integralmente as crianças	39
gráfico 7-Capacidade para trabalhar com as crianças	41
gráfico 8– Dificuldades em ensinar	41
gráfico 9 - Formação Pré-escolar no Município	42
gráfico 10- Classificação do desempenho de Ministério de Educação	43
gráfico 11- Necessidade de formação na área que lecciona.....	43
gráfico 12– formação adequada para trabalhar com crianças	44
gráfico 13- Dificuldade de relacionamento pedagógico com crianças	45
gráfico 14- Relacionamento com crianças	45
gráfico 15– Papel do Educador na Formação	46
gráfico 16- Contributo para a sociedade.....	46
gráfico 17- Influência do educador no processo de desenvolvimento.....	47
Ilustração 1 – Distribuição etária por sexo, 2000.....	33
Ilustração 2 – Distribuição etária por sexo, 2005.....	33
Tabela 1 – Frequência de participação em acções de formação	38
Tabela 2 – Justificação da formação integral das crianças	40
Tabela 3- Justificação da não formação integral das crianças	40

I. Introdução

A educação pré-escolar é algo muito sensível que requer especial atenção das autoridades competentes, uma vez que se trata do primeiro contacto do ser humano, ainda criança, com o contexto educacional das escolas. Assim, é de suprema importância que o educador de infância esteja ciente do seu papel, quer para a formação integral e pessoal da criança, quer para a sociedade futura que, literalmente, forma-se nas suas mãos, tornando-se assim responsável pelo futuro das sociedades.

Assim, impulsionados por tal situação, despertou-se a nossa atenção para o tema, a partir do qual resulta o presente trabalho de pesquisa, sob o título de ***“O papel do educador na formação integral das crianças no pré-escolar”***, realizado no âmbito da investigação científica, concernente à conclusão da etapa de licenciatura no curso de Educação de Infância, na Universidade de Cabo Verde (Uni-CV).

Importa, antes de avançarmos, salientar que consideramos o tema de grande pertinência, na medida em que ansiamos mudanças de atitudes e de comportamentos em relação às crianças, especialmente quando se trata de as educar integralmente.

O educador tem um papel crucial na formação da criança, pois que isso requer do mesmo uma mais-valia e competência nos conhecimentos da vida, tanto profissional como individual, uma vez que a educação é componente fundamental para o desenvolvimento do ser humano.

Não obstante, constitui uma óptima oportunidade de prepararmos para ser profissionais desejáveis da educação, pelo que pretendemos, neste caso específico, desenvolver o trabalho da forma mais actual, nas realidades vividas nos jardins-de-infância.

Segundo Professor Thiago Luís de Oliveira (2008), os educadores devem reorganizar novas maneiras de se estudar e ensinar, fazendo com que o aluno não complete o edifício do conhecimento como algo já pronto, mas sim ensinar-lhes a construir seu próprio edifício. O educador deve ensinar ao aluno ou à criança a construir o seu próprio ponto de vista, o que não significa ensinar soluções, nem dar explicações sobre como e porquê se chegou a uma determinada solução. Ensinar a construir o próprio ponto de vista, significa ensinar/colaborar para que o aluno construa conceitos e aplique-os nas situações correntes do quotidiano. Significa também, ensinar a solucionar, a relacionar, a interpretar as informações sobre o momento para se chegar a um maior nível de entendimento do mundo. Significa, por fim, dar-

lhês condições para que possam perceber-se o máximo possível como cidadãos detentores de direitos e deveres membros de uma sociedade. É papel social do professor munir os alunos de instrumentos para sua liberdade de acção, de expressão e de personalidade.

É nosso propósito neste estudo, analisar e fazer o acompanhamento do processo de formação integral das crianças no pré-escolar, mas também ver o desempenho dos educadores face ao desenvolvimento das crianças, isto porque, a formação integral é um fenómeno que não deve ocorrer somente no pré-escolar através do seu sistema de ensino, como também, deve ser feito nas famílias e nas comunidades. Querer formar integralmente as crianças constitui com efeito, uma preocupação de todas as épocas e de todos quantos, de forma directa ou indirecta, estão envolvidos na inserção das crianças nas famílias, sociedade civil e no próprio pré-escolar

Como forma a melhor compreendermos os fenómenos inerentes à educação pré-escolar e confrontarmos as teorias das várias bibliografias consultadas com a prática da realidade cabo-verdiana, o presente trabalho dispensa especial atenção ao estudo de caso prático, realizado nos jardins do município de São Lourenço dos Órgãos

Deste modo, iremos direccionar o nosso trabalho de pesquisa em três esferas principais a saber: a família, o pré-escolar e a comunidade. A família como célula básica e primária de todos no processo educativo, devendo por isso constituir um centro educativo primordial no acompanhamento e desenvolvimento das crianças, o pré-escolar como a formalização da educação (formação integral) e a comunidade como extensão da vida social da criança.

Assim, torna-se necessário quebrar o preconceito de que a educação se faz nas escolas e pelos professores, pois ela é tarefa de todos, o pré-escolar é fundamental na formação das crianças e temos de saber que cada um tem o seu papel. Todos devemos colaborar estreitamente para uma educação integral do indivíduo que, inicia-se na família, depois o pré-escolar, escolas e a sociedade.

A criança recebe os conhecimentos, na sua maioria em forma sistemática. No lar, recebe de seus pais um modelo para aplicar esses conhecimentos durante a vida. O pré-escolar instrui, o lar forma e confere uma educação voltada à prática de valores. Afinal, se educa para a integração social.

Sabemos que as crianças desenvolvem ao se relacionar, integrar e aprender, com os familiares, as escolas os grupos sociais, os colegas, etc. Porque a interacção é o factor essencial das diferentes forças que orientam a relação, elas conjugam-se, contraem-se ou

acumulam-se, constituindo o êxito da formação adequada no seu processo de desenvolvimento integral no pré-escolar, nas escolas, na família e na sociedade e em enfrentar o real.

Em função das exigências do trabalho e dos objectivos a alcançar, este será desenvolvido seguindo a metodologia de investigação científica do tipo quantitativo comum, como por exemplo, recorrer-se-á, preferencialmente, à perspectiva da análise sistemática, aos métodos e técnicas de procedimento a utilizar para recolha de dados, tradicionais e modernos, analisá-los, compará-los e sistematizá-los de forma a explicar coerentemente as suas conotações e interrogações dos resultados. Igualmente, consultar-se-á bibliografias especializadas, documentos diversos, internet, etc.

II. Justificativo

Sabendo que a nossa formação é de extrema importância para o integral e harmonioso desenvolvimento das crianças e para a sociedade em geral, interessou-nos trabalhar este tema, pois a formação dos profissionais da educação deve ser pensada de uma forma contínua para que se possa garantir uma formação integral das crianças e uma sociedade mais justa.

Para Honore e Bernard (1977), o futuro da formação é o futuro de um domínio de acção e de investigação e ensino que se diz respeito ao futuro do homem, que o fracasso e/ou o êxito de um sistema educativo e a má formação das crianças depende, em grande parte, da qualidade dos seus professores.

Uma das razões que nos motivou para a realização deste trabalho tem a ver com o facto de estarmos certos de que devemos, desde cedo, nos preocupar com o desenvolvimento são e integral da criança. Outra razão prende-se com o pouco estudo desenvolvido nesta área em Cabo Verde. Desde logo, um incentivo bastante grande no sentido de podermos dar o nosso contributo nesta área de conhecimento.

Não obstante, temos a consciência da grande importância do papel do educador na formação integral das crianças no pré-escolar e que a formação do educador não se restringe apenas às áreas de actuação, abrangendo também todos os diversos campos de conhecimento.

Escolhemos trabalhar este tema, porque achamos ser pertinente uma vez que o pré-escolar é a primeira fase para uma boa educação, entendendo na mesma linha defendida por Piaget, uma boa formação integral das crianças no pré-escolar dependerá dos bons ensinamentos

dos educadores tendo sempre uma parceria com o Ministério, os pais e/ou encarregados de educação, e da sociedade.

Esperamos que o resultado deste estudo sirva como elemento de reflexão para que todos que tenham a responsabilidade em lidar com as crianças tomem cada vez mais consciência da nobre tarefa que têm em mão.

Nesta óptica, definimos um conjunto de objectivos para o nosso trabalho, subdividindo-se nas categorias Geral e Específicos.

III. Objectivo Geral:

O maior e mais geral objectivo deste trabalho visa:

➤ Compreender as representações dos educadores infantis face ao desenvolvimento integral das crianças;

Objectivos Específicos:

Como objectivos específicos, destacam-se

➤ Analisar o desenvolvimento das crianças a partir das representações que os educadores têm do mesmo;

➤ Analisar os factores que contribuem para uma boa formação integral das crianças;

➤ Analisar as representações dos pais/encarregados de educação face ao desenvolvimento integral dos filhos;

➤ Conhecer o funcionamento dos jardins em análise, no concelho de São Lourenço dos Órgãos;

IV. Metodologia

Na realização do trabalho, vamos tomar como estudo de caso múltiplo em alguns jardins do concelho de São Lourenço dos Órgãos para analisar o problema em profundidade.

Pretendemos fazer observação nos jardins, aplicar questionários aos educadores, à coordenadora do pré-escolar do concelho e aos pais/encarregados de educação.

Escolhemos esta estratégia, pois consideramos ser das melhores formas para encontrar mais dados para o nosso estudo.

Pretendemos fazer a abordagem do tema de forma qualitativa e quantitativa para que o estudo seja mais completo, pois para mitigar qual o papel do educador na formação integral das crianças no pré-escolar é preciso ir por todos os caminhos disponíveis para a investigação.

Recorremos assim à análise qualitativa (uma vez que pretendemos obter os dados por meio do contacto directo com a situação de estudo, preocupando-nos em retratar a perspectiva dos participantes e a contextualização do problema a partir da realidade vivida, Boydan e Biklen (1994)) e, também à análise quantitativa (na medida em que se atribui particular importância à quantificação do material recolhido – na análise quantitativa –, utilizando o Microsoft Office Excel, como ferramenta de análise estatístico dos dados).

Fizemos pesquisas de vários documentos, analisámos alguns autores que dão muita importância a educação pré-escolar, como, Piaget, Curry, etc. Ainda, foi feita a observação participante (Estudo, 1994) em alguns jardins do concelho para uma melhor elaboração do trabalho.

A Análise dos Documentos

Segundo Fernandes, (1995). “Não é suficiente ler um documento para extrair dele toda a sua substância. Em muitos casos, a leitura deve ser feita segundo regras precisas que permitem fixar o valor do documento, o seu grau de veracidade, o seu sentido exacto e o seu verdadeiro alcance. Em outros casos, a quantidade de documentos a analisar é de tal ordem que é preciso empregar processos de análise particulares.”

Assim sendo, para a realização do trabalho de fim de curso analisámos, profunda e meticulosamente bibliografias diversas, afim de delas tirar o maior proveito possível. Não obstante, Como forma de confrontar a teoria com a prática e, sobretudo, com a realidade em estudo (São Lourenço dos Órgãos), pudemos realizar trabalhos de investigação no terreno,

onde foram identificadas as mais relevantes informações sobre as crianças e o funcionamento dos jardins, servindo assim de suporte para a parte prática do trabalho.

Como forma a melhor conhecer a realidade do município, relativamente a aspectos concernentes à educação de infância e, sobretudo, qual a real noção dos educadores, tendo em vista o seu papel na formação integral das crianças, concluímos ser mais viável a aplicação de questionários como metodologia ideal para a colecta de informações, pois apresenta certas vantagens (Quivy e Compenhand, 1995) relativamente a outros métodos de investigação.

A Técnica do Questionário

Fernandes (1995) salienta que, o que nos leva a aplicar o questionário é o facto de este ser aplicável a unidades sociais, tomando todas as dimensões da estrutura social, como o sexo, a classe social, a idade como características pessoais dos indivíduos. Os padrões de atitude e comportamento serão tratados de modo semelhante e não como modos de inserção numa determinada situação hierarquizada.

A elaboração do questionário deve revestir-se de certos cuidados, de modo que este traduza fielmente as opiniões das pessoas interrogadas e as perguntas postas dêem a estas a oportunidade de exprimirem as atitudes e opiniões que são relevantes na explicação dos seus comportamentos efectivos. Assim, a natureza das perguntas, a sua forma de redacção, a ordem da sua sucessão têm grande importância para os resultados da sondagem. (op.cit. 172).

Segundo Fortin (1999) in Carvalho (2004) ” Um questionário é um dos métodos de colecta de dados que pode ser utilizado em investigação.”

No caso específico do nosso trabalho, os questionários aplicado aos educadores foram anónimos e confidenciais, constituídos essencialmente por perguntas simples, de forma a que os inquiridos se sentissem isentos de qualquer constrangimento em as responder.

Tendo em vista os objectivos (geral e específicos) do nosso trabalho consideramos mais oportunas e conclusivas as questões incorporadas no questionário, cujo modelo apresentamos em anexo, pois tais permitem melhor observar e concluir, os principais aspectos que pretendemos avaliar.

Capítulo I

Revisão da literatura

1. Algumas perspectivas na educação pré-escolar

A sociedade actual encontra-se numa profunda crise que nos remete a pensar nos novos valores e atitudes e, é neste contexto que o educador é fundamental na formação integral das crianças. O educador pode ascender à sociedade, usando o ensino como instrumento de luta e transformação social (Kramer, 1999).

Nesta perspectiva, entende-se que as crianças de posse de um saber mais elaborado, poderão ter condições de se protegerem contra a opressão e muitas vezes a exploração dos indivíduos na sociedade, preparando para uma sociedade mais unida.

Piaget (1896) afirma que o papel do educador é o de moldar no espírito da criança, uma ferramenta, um método que lhe permita compreender o mundo. O papel do educador estará assim ligado à forma como este considerar a lição.

Contrariamente ao ensino tradicional em que o professor impõe os seus conhecimentos de forma autoritária através da lição, etc., para Piaget, «consiste em responder as questões do aluno: o professor desempenha o papel de um bibliotecário inteligente, junto de um grupo de alunos e é pouco a pouco concebido já como chefe, mas já não impõe a verdade».

Contudo Piaget (1896) afirma que «ao conceito de actividade, o papel do educador modifica-se no final dos anos 40, a partir de então, este poderá ser suficientemente hábil para fazer notar a criança que ela levanta questões importantes e fazê-la ganhar consciência disso».

O professor deverá permitir a verificação e encorajar na criança a tendência para se colocar questões a ela própria. Por outras palavras, importa, agora, que ela se torne num experimentador activo, que procura encontrar soluções para os problemas que se colocam pelos seus próprios meios intelectuais.

Piaget (1896) afirma ainda que o papel do professor é apagar primeiro enquanto adulto, para se colocar ao mesmo nível da criança, entrar na discussão com ela e incitá-la a procurar provas e, depois, a partir dos anos 40, desaparecer enquanto pessoa, em benefício da actividade construtiva do pensamento da criança.

O bom ensino não pode ficar na dependência de professores excepcionais ou do acaso, relativamente ao bom desempenho e que a supervisão escolar impõe-se com um interesse no

desempenho da escola para os alunos, para que a sua acção seja constantemente melhorada e os bons resultados sejam garantidos de maneira objectiva e científica (Marques, 1986).

Cabe ao educador de infância estimular a integração da criança no meio ambiente/envolvente, desenvolvendo as suas competências físicas emocionais, psíquicas e sociais.

1.1. Educação no pré-escolar

A Educação é nos termos mais simples, uma consciência, é uma liberdade que se dirigem a outra consciência e a outra liberdade. Entendendo que a educação como protecção de valores, defendemos que cada ser humano (Piaget).

É como pessoa, como membro da família, como africano, europeu, como ser humano, que cada educando deve ser tratado nas nossas escolas. Assim cada um de nós é e torna-se pessoa em todas as situações.

O homem não pode tornar-se homem sem ser pela educação. Ele não é senão aquilo que a educação o faz ser.

O educador deve transmitir ao educando as formas de comportamento e de actuação correctos, os comportamentos vigentes, que devem ser assumidos de modo consciente e crítico (Curry, 2005).

Os educadores têm em mãos uma responsabilidade dupla, em que diz respeito ao funcionário, e é a mais estrita, e em aquele que concerne ao formador de seres humanos, e é a mais ampla.

Segundo o plano de Desenvolvimento Curricular, sendo a educação pré-escolar um elemento fundamental para o desenvolvimento e da educação da criança, em todas as áreas da aprendizagem e do desenvolvimento, deve ser garantida a qualidade deste nível de ensino, devendo existir a preocupação permanente com a com a memória da qualidade de educação.

Sendo um dos objectivos do pré-escolar apoiar:

- ✓ O desenvolvimento equilibrado e harmonioso das potencialidades da criança;
- ✓ Contribuir para a estabilidade e segurança afectiva da criança;
- ✓ Possibilitar à criança a observação do meio que acerca;

As orientações Curriculares preconizam que o jardim-de-infância deve ser considerado um espaço de desenvolvimento propiciador de experiência motivadoras, situações estimuladoras que mobilizem curiosidade, o interesse e participação espontânea da criança

A educação pré-escolar deverá propiciar à criança um ambiente acolhedor e seguro, limpo e saudável onde ela possa dispor de espaço suficiente para se dedicar a diferentes actividades.

Nas Orientações Curriculares, propõe-se como áreas educativas o seguinte:

- ✓ Desenvolvimento Pessoal e social;
- ✓ Expressão e Comunicação;
- ✓ Conhecimento do Mundo;

As áreas educativas são concebidas de uma forma articulada e não como compartimentos estanques de saber e a sua abordagem são globalizante e integrada. As Áreas educativas procuram dar respostas às necessidades de todas as crianças o que implica uma pedagogia diferenciada, baseada na cooperação.

O desenvolvimento de atitudes e valores que permitem à criança alargar o seu âmbito de relacionamento familiar inserindo-se no grupo de crianças, na família e na comunidade integra-se sobretudo na Área de Desenvolvimento Pessoal e Social que é a área integradora das outras áreas. Acções pedagógicas deverão ser conduzidas por forma a oferecer oportunidades várias de a criança ganhar confiança, auto-estima tornar-se autónoma e independente, conhecer-se melhor, construindo a sua independência. Interessa ainda nesta área promover acções que levam a criança a viver de forma harmoniosa na sociedade através da educação pela cidadania e respeito pelas outras culturas o que é feita pela educação multicultural.

O pré-escolar, sendo o primeiro espaço de construção de conhecimentos sistematizados, deve considerar a criança como um ser humano completo, embora em processo de desenvolvimento.

Ela é considerado como sujeito activo da aprendizagem e como tal deverá ser ela a construir os seus próprios conhecimentos pela exploração e descoberta do mundo que a rodeia, apoiada pelos educadores.

A integração com o meio físico e social exerce um papel preponderante no desenvolvimento da criança e na construção do conhecimento.

No pré-escolar a aprendizagem deve ser feita sobretudo pela observação, experimentação e exemplificação do meio circundante para que a criança possa desenvolver a curiosidade, imaginação e a capacidade de expressão contribuindo assim para o objectivo previsto na lei de bases: «Possibilitar à criança a observação e compreensão do meio que a rodeia».

A compreensão do meio só será possível se a criança poder conhecer-se melhor a si própria e comunicar com os outros de forma mais diversa.

A criança como todo o ser humano é um sujeito social e histórico que permite a uma família, que está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura. O desenvolvimento da criança ocorre através de interacções estabelecidas com o meio físico e social.

Nesta interacção a criança modifica o seu ambiente e é modificada por ele. O desenvolvimento afectivo e a própria identidade constroem-se na interacção com os outros. Além disso, as crianças possuem necessidades individuais que são determinadas pela família e pelo meio onde nasceram e se desenvolvem, e pela sociedade na qual estão inseridas, daí as necessidades de as actividades do jardim-de-infância serem desenvolvidas, em estreita ligação com a família e comunidade.

A educação começa com o nascimento e consiste na aquisição de um conjunto de conhecimentos, competências, atitudes e valores que permitem aos indivíduos adquirir as fases necessárias para começar a «viagem de aprendizagem» que se realizará ao longo de toda a vida.

Desde a Declaração Quadro de Jomtien e mais recentemente no Fórum sobre a Educação para Todos, se vem reforçando a consciência dos benefícios que podem resultar de uma intervenção precoce no desenvolvimento de crianças e daí a importância que cada vez mais um maior número de países atribui à educação pré-escolar como forma de conseguir um desenvolvimento saudável e responder às necessidades de desenvolvimento das crianças.

Começar a escolarização, a partir do pré-escolar, influenciará positivamente o desenvolvimento futuro da criança uma vez que, os primeiros anos de vida, são cruciais para o desenvolvimento da inteligência, comportamento social e personalidade da criança e, quando mais precoce for a intervenção, os resultados serão mais visíveis e prolongados.

Para isso. É necessário assegurar que o pré-escolar oferece às crianças reais condições de aprendizagem e não que sejam simples locais de guarda das crianças.

O pré-escolar deve ser um espaço de interacção entre o adulto e a criança, em que não se trata apenas de por a criança em actividade, mas sim em que o adulto precisa também de ser um parceiro nesse processo de aprendizagem num ambiente de partilha plena em que há reciprocidade entre adulto não é de dirigir e controlar a actividade mas apenas de apoiar e as crianças devem ser sujeitos activos do processo de aprendizagem construindo o seu próprio conhecimento

O pré -escolar é também um espaço de interacção com a comunidade devendo estar integrado na comunidade e desenvolver interacções com todas as estruturas desta tendo em vista bem-estar e o desenvolvimento da criança.

No período preparatório, a família e a escola devem caminhar juntas, auxiliando uma à outra mutuamente. A família deve estimular a criança, ajudá-la com as tarefas, participar das reuniões, estar em contacto com os professores, interessar-se pela vida escolar da criança.

Para finalizar, a escolha de uma pré-escola, não é tarefa fácil, por isso os pais devem pesquisar muito, conhecer o maior número possível de pré-escolas, levando em consideração não só as suas expectativas em relação à escola, mas principalmente as da criança, procurando por uma boa escola, que seja adequada às necessidades dos seus filhos, que ofereça bom ambiente e bons serviços. É importante lembrar que a pré-escola é o começo da longa caminhada escolar de seus filhos, por isso, deve ser um bom começo, que proporcione alegria e satisfação para a criança, afinal... “a primeira professora a gente nunca esquece.”

1.2. Papel do educador na formação integral das crianças no pré-escolar

Segundo Piaget, cabe ao Educador de Infância estimular a integração da criança no meio envolvente, desenvolvendo as competências e capacidades físicas, emocionais, psíquicas e sociais das crianças que se inserem na faixa etária dos 3 aos 6 anos, a idade de ingresso no ensino básico. Estes profissionais são responsáveis pela integração da criança no meio, complementando, de certa forma, a acção educativa das famílias.

Sendo a educação pré-escolar um complemento da acção educativa da família, cabe ao professor e à comunidade escolar assegurar a articulação entre a instituição de ensino e a família, no sentido de favorecer a formação integral da criança, tendo como objectivo a inserção da criança na sociedade como um ser solidário, cooperativo e autónomo.

Segundo Kramer (1999), o desenvolvimento das actividades pedagógicas na educação infantil devem visar, antes de tudo, o desenvolvimento da autonomia da criança.

É nesta primeira etapa que a criança estabelece uma relação com outras crianças e adultos e aprendem a viver numa comunidade caracterizada por regras de conduta e saber estar. Neste contexto da educação infantil, o papel do professor é o de mediar as relações entre os alunos, a família e o conhecimento. A criança deve ser compreendida por parte do professor como um ser que traz saberes adquiridos, frutos da sua vivência familiar e social.

Por outro lado, a participação dos pais no processo educativo implica mudanças positivas, tanto para as instituições, escola e família, como para a criança.

A boa educadora sabe utilizar seu apoio afectivo apreciado pelas crianças para organizar ambiente de sociabilidade agradável (Marinho, (1967). O educador é modelo para as suas crianças e cabe ao educador saber lidar, passar os conteúdos e saberes adequados para os seus educandos.

Piaget (1896 – 1980) refere que «a partir da educação pré-escolar é possível criar situações de aprendizagem enriquecedoras para a criança e para o professor, potenciando o trabalho cooperativo entre aluno – aluno e professor – professor». O sucesso de uma estratégia pedagógica posta em prática pelo professor, através de diversos recursos, conduz à vontade de partilhar a experiência com outros professores, generalizando métodos de trabalho de sucesso e grande impacto no mundo do ensino.

Desta forma as actividades pedagógicas colocadas em prática pelo professor irão ter uma grande influência no futuro escolar do aluno, pois a motivação gerada, promove o gosto pela escola, catalisando práticas inovadoras no contexto escolar.

Piaget (1896) compreende que o papel do professor é guiar a aprendizagem, fornecer ao aluno as ocasiões de experimentar directamente e de verificar hipóteses.

“Não compete ao professor fornecer a resposta certa, mas sim indicar ao aluno onde procurá-la. O Professor guia, o aluno descobre. O Professor cria as situações estimulantes e orienta, o aluno explora a tateia, decompõe e volta a compor o objecto, desestrutura-o e volta a estruturá-lo.” (Curry, 2005).

O que é preciso é que o trabalho da criança em todos os domínios, quer se trate de matemática, de gramática ou de história e formação cívica se faça numa atmosfera de reciprocidade e de cooperação tanto intelectuais como morais.

Um educador precisa estar sempre atento às crianças para poder ver o comportamento das mesmas, isto porque, assim conhece as dificuldades de aprendizagem dos mesmos e utiliza estes dados para elaborar diagnósticos informativos sobre a melhor forma de ajudar as crianças.

De acordo com a teoria de Elter no pressuposto de que o desenvolvimento da criança é afectado pela evolução das condições sociais em que ocorre, consoante o maior ou menor

estabelecido que apresentem e pelo contexto, quanto mais inclusivo for o modelo de colaboração entre escola/ família e comunidade.

A educação é por sua própria natureza intervenção. Esta intervenção é necessária para que a criança desenvolva todas as suas capacidades e a sua personalidade e se aproprie das normas sociais, dos símbolos e da linguagem do grupo e da sociedade na qual se insere. Intervir não consiste em dirigir ou controlar, mas, consiste em que um adulto, através de diversas situações, ofereça à criança condições propícias para ela utilizar de forma eficiente as suas capacidades. (Kant).

Para intervir de forma capaz é necessário que os educadores sejam capazes de fazer uma avaliação positiva das capacidades das crianças e de lhes reconhecerem o direito de se exprimirem de acordo com o meio e as suas exigências. A intervenção educativa tem por finalidade seleccionar e coordenar os estímulos, reforçando a influência de factores propícios e ajuda a encontrar novos factores favoráveis, contribuindo para melhorar a qualidade da experiência pessoal.

As crianças precisam de brincar, e o educador deve aproveitar desse estímulo para apreender. Privilegiando a aprendizagem através da brincadeira, ajuda as crianças no seu desenvolvimento e criatividade educativa.

O educador deve partir do princípio de que a criança é um ser humano completo e que, embora dependente do adulto para sobreviver e crescer, é um ser capaz, motivado pela necessidade de ampliar os seus conhecimentos e experiências e por isso, o educador deve partir da observação atenta do aluno, deixando que este actue em situações naturais e espontâneas, inicialmente, e propondo, posteriormente, tarefas específicas.

O educador tem um papel muito importante em incentivar, questionar, propor e facilitar o processo de integração das crianças, consigo mesmo e com os outros (Piaget, 1896).

O educador é aquele que é capaz de escolher e tomar decisões (orientação personalista), que é capaz de produzir conhecimentos a partir das suas práticas (orientação pratica), e é capaz de transformar o meio em que esta inserido (escola, sociedade, jardins...).

O educador deve partir dos conhecimentos prévios das crianças e das suas competências actuais, pois as crianças devem ser encorajadas a desenvolver as suas próprias capacidades.

O papel do educador não é só fazer com que a criança aprenda, mas também com que ela compreenda e saiba usar aquilo que aprende. Deve partir do conhecimento do ambiente familiar e social de pertença da criança. Os estímulos à aprendizagem devem partir do

ambiente familiar, do meio ambiente, dos grupos dos novos companheiros de classe e da própria escola e do educador.

Segundo Curry (2005), é importante que o educador crie uma atmosfera emotiva para que a criança se sinta encorajada a exprimir-se e, para isso, é preciso que a criança seja colocada em situação de se dedicar a uma grande variedade de actividades, que possa fazer uma multiplicidade de experiências pois isso aumentará o seu interesse pela actividade que realiza e ao mesmo tempo ganha auto-confiança e desenvolve a sua independência.

O educador deverá, sem perder a visão global dos objectivos a atingir, estar atento às necessidades e ritmos individuais, ser paciente e zelar para que a criança ganhe auto-confiança e descubra as suas próprias competências.

Uma das contestações mais básicas no papel dos educadores provêm das grandes expectativas de que os educadores devem tratar cada criança como um indivíduo, mesmo que o pré-escolar seja constituído por um grande número de educandos, pois cada criança é uma criança (Piaget, 1896).

O papel do educador consiste em apoiar a criança na construção da sua própria compreensão do mundo. Para isso ele deve praticar o diálogo, numa variedade de situações diversificadas de conhecimento, atenção e respeito pelo outro. Criar condições para que se desenvolvam actividades de cooperação, de decisão comum de regras colectivas que regem a vida do jardim e distribuição de tarefas necessárias à vida colectiva, são formas de propiciar a aprendizagem da democracia (Elter).

1.3.Importância da formação dos educadores na formação das crianças

Pode não ser fácil para os professores acreditarem na ideia de que observar as crianças enquanto elas estão activamente empenhadas num trabalho, tanto de grupo como não, também constitui uma forma de ensiná-las a desenvolverem a sua integridade (Elter), pois muitos dos educadores não estão preparados para tal ou também não têm uma formação adequada para formar os seus educandos. Estão habituados a acreditar no ensino apenas como “formação directa”, isto é, pensar que as crianças ou alunos apreendem apenas quando estão sentadas a ouvir os educadores a falarem.

Na formação dos educadores é importante salientar aos mesmos que o trabalho em equipa é muito importante, pois podem assim constantemente reflectir com os seus colegas de profissão e especialistas do sector, sobre as práticas educativas e não limitar-se a aplicar de forma mecânicas rotinas pré estabelecidas.

As reuniões periódicas entre educadores são importantes para partilha de ideias, troca de experiências e projectos que possibilitam corresponder melhor às necessidades das crianças

Estes profissionais são responsáveis pela integração da criança no meio, complementando de certa forma a acção educativa das famílias. O educador é um eterno aprendiz, que realiza uma leitura e uma reflexão na sua própria prática e conhecimento, vivenciando e compartilhando com os alunos a metodologia que está preconizada, propiciando situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, orientadas para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, numa atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (Diogo, José, 1998).

Num sistema de educação permanente o educador está destinado a sofrer profundas transformações. A sua função de transmissor de conhecimentos diminuirá em importância e em volume, tanto mais que poderá, em grande medida, apoiar-se, no que respeita a esse papel, nos meios fornecidos pela tecnologia (Lengrand, 1970).

Desenvolver a personalidade é colocar a criança em condições de se mostrar tal como é, a fim de que nos possamos dar conta daquilo de que ela é capaz e ajudá-la a aumentar as suas qualidades e a corrigir os seus defeitos.

A primeira condição de uma educação desta natureza é desenvolver na criança o sentimento da sua personalidade, quer dizer, fazê-la passar pela aprendizagem da liberdade, o que pressupõe métodos pedagógicos apropriados.

Educar, no sentido corrente do termo, é fazer adquirir hábitos, respeitar ordens, intensificar o desejo de se conduzir bem e agir bem, adquirir o sentido do dever e das obrigações morais que se têm para consigo mesmo e para com os outros, de tal modo que ser educado possa integrar-se normalmente na comunidade dos seus semelhantes (Dottrens, 1974).

À educação do educador deve acrescentar-se a auto-educação do aluno. Quer dizer, essa capacidade que a escola nunca desenvolverá o bastante, de agir sobre si mesmo, para se aperfeiçoar com vista a chegar ao autodomínio. O autodomínio é a capacidade de dar um

sentido ao próprio destino para que, á medida das forças humanas e das circunstâncias, cada indivíduo esteja apto a viver uma vida feliz, útil, trazendo-lhe a parte de felicidade a que todas as criaturas aspiram neste mundo (Curry, 2005).

O professor deve pois colocar-se num processo que tem a sua dinâmica e a sua continuidade próprias. Partir de experiências já adquiridas pela criança é antes de mais, não a desenraizar do meio ambiente e aproveitar as aquisições já feitas, explorá-las e aperfeiçoá-las.

Os professores têm de ter, cada vez mais, formação para poder compreender o funcionamento da mente e entender que no pequeno espaço escolar são desencadeados grandes traumas emocionais.

«Ser educador é ser promotor da auto-estima».

Segundo Curry, (2005), ensine os jovens, com palavras e sobretudo atitudes, a amar a espécie humana. Comente que acima de sermos ricos ou pobres, branco ou negro, mulher ou homem, somos uma espécie fascinante. Nos bastidores da nossa inteligência, somos mais iguais do que imaginamos. Elogie a vida, leve os jovens a sonhar, pois se eles deixarem de acreditar na vida, não haverá futuro. Os professores fascinantes devem ajudar os seus alunos a libertar-se da heteronomia dos pais e dos professores. Aprender também é um hábito, e aquele que dominou na infância os processos da aprendizagem pode ser continuamente iniciado e lançado em novas práticas.

1.4. A função da família enquanto educador das crianças:

O papel da família na educação tem sido limitado, porque muitas famílias desconhecem o seu papel na vida escolar. Neste sentido, é necessária uma intervenção da escola para que possa responder mais eficientemente às suas pretensões e melhorar a qualidade na formação dos seus educandos.

A família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e efectivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de uma existência própria. Lugar em que as pessoas se concentram e comovem. A família é também o espaço histórico e simbólico no qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências e dos valores. Ela revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção

social da realidade e que, através das relações entre os seus membros, os factos do quotidiano individual recebem o seu significado (Diogo, 1998).

Desde que uma criança nasce, ela vive numa família que representa o modelo de interacção mais precoce que estabelecem com o mundo. É natural que as crianças estejam profundamente motivadas para imitar os membros da família nas suas crenças, atitudes e acções. As suas brincadeiras reflectem as experiências e acções com outros significantes que se movem no seu meio ambiente. As suas atitudes reflectem desde muito cedo as influências familiares, que se reflectem, também, nos respectivos sentimentos, na forma como reagem a novas experiências e nas atitudes, valores e acções para com a escola e para com a comunidade (Ecksel, 1992, cit in Barbour e Barbour, 2001). A família é uns dos agentes mais importantes da socialização do indivíduo e têm como objectivo principal contextualizar o seu desenvolvimento.

1.5. A participação dos pais / encarregados de educação na formação das crianças

A participação dos pais e encarregados de educação no pré-escolar é uma variável muito importante na eficácia do pré-escolar, na melhoria da qualidade do ensino e reflecte-se positivamente nos resultados da criança. (Hernderson, 1987, cit. Marques, 1999).

Também facilita o papel do professor quando os pais e educadores de educação participam como auxiliares e fazem trabalhos voluntários na realização das actividades escolares. (Epstein, 1985, cit. Marques, 1999).

Ainda temos que ter em conta que a maioria dos pais/encarregados de educação, facilita a integração escolar dos filhos, o que contribui para o aumento do rendimento escolar do aluno e aumenta as expectativas do educador em relação ao educando (Silva, 1993, cit. Cosme e Trindade, (2002).

É importante que os pais/encarregados de educação valorizem os trabalhos dos educadores enquanto agentes educativos, responsáveis por um grupo de crianças, acreditando nas suas qualidades, em vez de demonstrarem as suas opiniões apenas nos aspectos negativos.

A sua participação no processo educativo da criança traz benefícios para ambos, uma vez que, reconhece e valoriza o seu papel, aumenta os sentimentos e auto-estima, melhora o acesso às informações sobre os filhos. O pré-escolar proporciona mais competências aos pais para ajudarem os filhos no seu processo educativo. Por um lado é benéfico para os educadores, porquanto facilita o seu trabalho, melhora a sua imagem em relação às famílias e,

por outro lado, é importante para o pré-escolar, visto que este conta com mais apoio na realização das suas actividades. (Davies et al 1989, cit. Cosme; Trindade, 2002).

Os pais têm que ver o pré-escolar ou a escola como um espaço complementar para a educação dos seus filhos. Portanto, o ensino só cumprirá os seus objectivos, se tiver apoio dos pais e de toda a camada social.

Para Diogo (1998), a comunicação jardim/família surge como uma via de aumentar a compreensão das famílias sobre a escola/jardim, na medida em que viabiliza juízos mais fundamentais sobre a realidade dos estabelecimentos de ensino.

Marques (1991), acredita que quando existe uma interacção entre o jardim e a família, com certeza que existirá uma maior cooperação e entendimento entre ambas, o que é necessária e fundamental.

Em todo caso o nível de participação dos pais e encarregados de educação no pré-escolar não é igual nos diferentes grupos sociais, uma vez que, depende da sua posição social, do seu contexto socioeconómico e nível de instrução, registando um maior afastamento das famílias com menos recursos culturais e económicos e aquelas que vivem nas zonas mais desfavorecidas. (Marques, 1988, cit. Marques, 1999).

No entanto, muitos educadores do pré-escolar afirmam que, com tanto esforço, são poucos os pais ou encarregados de educação que dirigem ao jardim para saberem do desenvolvimento dos seus filhos quanto ao processo ensino/aprendizagem.

O pré-escolar tem de fazer actividades, englobando os pais/encarregados de educação para que haja uma maior integração escolar. Assim, sentem o anseio de frequentarem o jardim sempre para saberem dos filhos.

1.6. Importância da participação dos pais e encarregados de educação no pré-escolar

Segundo o referido autor (Marques, 1991), os pais envolvidos na vida da escola reconhecem que o trabalho do professor é difícil e importante. Uma vez que, quando os pais e os professores trabalham em conjunto, resultam evidentes benefícios, não só para os alunos, mas também para a escola e para as famílias.

O reconhecimento da família da criança é imprescindível para a eficácia do trabalho escolástico, pelo que, esse conhecimento é importante para o educador. Sendo assim o pré-escolar pode realizar actividades de intercâmbio com a família. Envolvendo as famílias nas

actividades, melhoram a imagem do jardim e o sentimento de ligação com a comunidade, constituindo uma forma de tornar a sociedade mais justa.

A participação das famílias está positivamente relacionada com os resultados da aprendizagem dos alunos e é uma variável de peso no aproveitamento escolar das crianças. Porque, quando os pais participam na vida escolar dos filhos, ajudam e incentivam na aprendizagem tanto em casa como na escola, elas têm melhores resultados do que aquelas cujos pais deixam toda a responsabilidade para os educadores.

Os pais têm o direito e o dever de participar e opinar nas decisões a serem tomadas no pré-escolar, ter informações sobre tudo o que acontece com o filho no seu dia-a-dia e acompanhá-lo passo a passo. Além disso, a participação dos pais facilita o papel do educador, uma vez que, quando ajudam os educadores na realização de algumas actividades, influenciam positivamente nos resultados das crianças, contribuem para uma melhor eficácia e eficiência na sala de aula, tornando-as criativas, responsáveis, democráticas, independentes, e aumenta a qualidade de interacção pais/professores, pais/pais e um melhor conhecimento do professor por parte dos pais e vice-versa.

Ainda, pode ajudar os pais a conhecer melhor a organização e funcionamento do ensino, e conseqüentemente podem conhecer os problemas existentes no recinto, e sugerir soluções para a resolução dos mesmos e conhecer melhor os problemas dos seus educandos (Marques, 1999).

1.7. Relação Escola / Família

A importância que têm as experiências da criança no seio da família e o papel significativo dos pais na aprendizagem dos filhos são inquestionáveis. Os pais são os primeiros educadores da criança, os primeiros parceiros nos jogos e, a criança tem necessidade das relações que estabelece com eles e com os outros adultos da família para estabelecer relações com o meio. Ela tem também necessidade de observar os seus comportamentos. Esta troca é fundamental para o processo de aprendizagem. Daí que uma relação estreita entre as famílias e os jardins-de-infância seja importante. Para que esta cooperação seja frutuosa é necessário que ela seja um processo interactivo de troca de conhecimentos, informações, entre os pais e os educadores.

Marinho, (1967), defende que os pais e o jardim têm as suas responsabilidades. Cabe a cada um incrementar o seu papel, mas no sentido de não haver uma contraposição. A

participação dos pais deve ser encarada de forma positiva, uma vez que muitas vezes alguns educadores encaram essa participação como ameaçadora, o que favorece a sua ausência.

A colaboração entre as famílias e o pré-escolar deve ocorrer, desde o início das aulas, e, deve ser feita de forma planificada, e processar-se regularmente. Os pais devem ter conhecimento da forma como o jardim se encontra estruturado, devem ser informados, desde o quadro de pessoal, até à forma como as actividades são organizadas.

Segundo, Marques (1999) muitos pais têm por hábito entregar os filhos aos cuidados do jardim e dos educadores e estes por sua vez aceitam esta situação. Os pais não parecem no jardim a não ser para pagar as propinas, deixar e levar os filhos ou se forem chamados, pensando que ali é um lugar de depósito, e não devem ser chamados para presenciarem na educação dos seus educandos.

Alguns pais desvalorizam a importância da sua participação, considerando que a sua ida ao jardim não traz qualquer benefício para o filho, uma vez que sentem dificuldades em responder à solicitação dos professores, dificuldades em saber como podem ajudar os filhos a terem bons resultados.

A participação dos pais deve ser sempre bem vinda na escola, para um melhor desenvolvimento das crianças e também para que ambos se relacionem uns com os outros. Devem ser partilhados com os pais os conhecimentos que os educadores dispõem sobre educação e desenvolvimento da criança, através de trocas regulares de comunicação.

É também necessário ajudar os pais dos meios sociais mais desfavorecidos a contribuir para a aprendizagem da criança, ajudando-os a conhecer as necessidades da criança em matéria de crescimento e desenvolvimento, dar-lhes conhecimentos para que aprendam a satisfazer as necessidades nutricionais, a protegê-las contra doenças mais correntes e a estimulá-las. No entanto é necessário chamar a atenção para as responsabilidades dos pais na educação da criança na medida em que o papel destes só contribuirá para o sentimento de segurança da criança, o que representa um estímulo forte à aprendizagem (Diogo, 1998).

A escola constitui micro sistemas nos quais as crianças fazem a aprendizagem formal de diversos aspectos da sociedade. A escola ensina a ler, escrever, aritmética, história, ciências e assim por diante. Os professores encorajam o desenvolvimento de várias competências e comportamentos e motivam as crianças para o sucesso na aprendizagem (Berns, 2001).

A educação pré-escolar é o início de um processo de educação permanente, realizada pela acção conjugada da família, da comunidade e da escola. Aprende-se por meio da acção,

mas sem a acção pessoal do aprendente, não existe aprendizagem, no sentido de enriquecimento dos conhecimentos do sujeito, mas sem a cooperação social, o sujeito fica prisioneiro do seu egocentrismo de formação/formador (Piaget).

A escola e a educação atravessam uma crise profunda, que deriva da exploração escolar, da impreparação dos docentes em actividade, mas também da própria família.

Hoje em dia, o pai e a mãe trabalham fora de casa na maioria das vezes, encontram os filhos no período pós-laboral, frequentemente entre solicitações que o quotidiano impõe (jantar, televisão...).

A atenção dada à família tem sido descuidada pela própria família. Por isso, a parceria entre professores e pais deve existir, pois poderão dar àqueles que frequentam a escola, no caso os alunos, filhos, tudo aquilo que tem capacidades para dar-lhes e eles a receber.

A parceria entre os pais e a escola permitirá um conhecimento mais aprofundado sobre as crianças o que possibilita ao educador ajustar a sua intervenção às necessidades das crianças. A implicação dos pais na vida do pré-escolar poderá contribuir para melhorar as relações dos pais com as crianças, facilitará à criança a transição entre o meio familiar e a escola, permitirá adquirir maior confiança nas suas capacidades e aumentar a auto-estima, facilitará a integração de aprendizagens, melhorará os resultados esperados, além de facilitar o processo de socialização Kramer (1999).

Segundo Alice e Maritza, (2000) a relação escola/comunidade não está mediatizada pela participação ou pelo apoio dos encarregados de educação, no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos ou as actividades extracurriculares que a escola programa. A participação dos pais/encarregados de educação depende também da capacidade dos professores para estabelecer de maneira autónoma, parcerias que ajudem a fortalecer a função social e pedagógica da escola.

A importância que tal participação tem sobre a eficácia do centro educativo pode encontrar-se no facto dos pais confiarem cegamente na escola e priorizarem sobre outras actividades familiares, o acesso e a permanência dos seus filhos na escola, o que já é um grande ganho. A tarefa da escola é então pouco a pouco, ir envolvendo os pais e a comunidade.

Um dos primeiros aspectos a considerar é que o jardim-de-infância não é o único lugar onde a criança poderá desenvolver as suas capacidades e o saber fazer, e nem lugar onde se processa a aprendizagem. Esta está intimamente relacionada com as experiências vividas no

meio familiar, na rua, na aldeia, nos grupos de classe, na comunidade... o que constitui também meios de aprendizagem espontâneos e insubstituíveis.

A acção dos jardins-de-infância é de grande importância para o desenvolvimento das crianças, visto que está adequado às necessidades e interesses da criança, mantendo uma forte proximidade com o núcleo familiar. Além do mais, esta instituição é um local, que funciona em paralelo com a família, propício para o estabelecimento de relações sociais, sendo que «muitas aprendizagens decorrem de vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar em cada criança, de experiências relacionais e de ocasiões de aprendizagem que implicam recursos humanos e materiais diversos» (Berter, 2000).

Sendo a educação pré-escolar um complemento da acção educativa da família, cabe ao professor e à comunidade escolar assegurar a articulação entre a instituição de ensino e a família, no sentido de favorecer a formação integral da criança, tendo como objectivo a inserção da criança na sociedade como um ser solidário, cooperativo e autónomo. Segundo Kramer (1999), o desenvolvimento das actividades pedagógicas na educação infantil devem visar, antes de tudo, o desenvolvimento da autonomia da criança (Marques, 1986).

É nesta primeira etapa que a criança estabelece uma relação com outras crianças e adultos e aprende a viver numa comunidade caracterizada por regras de conduta e saber estar. Neste contexto da educação infantil, o papel do professor é o de mediar as relações entre os alunos, a família e o conhecimento. A criança deve ser compreendida por parte do professor como um ser que traz saberes adquiridos, fruto da sua vivência familiar e social. Por outro lado, a participação dos pais no processo educativo implica mudanças positivas, tanto para as instituições escola e família, como para a criança.

Sendo a família, o principal responsável pela criança, ela deve conhecer e compreender as regras que regem a vida do jardim/ escola. A necessidade de harmonizar as intervenções dos pais e educadores, em relação à educação da criança.

A necessidade de harmonizar as intervenções dos pais e educadores, em relação à educação da criança, possibilitará um trabalho mais rico e com benefícios claros para a educação desta. A parceria com as famílias e a comunidade permitirá um conhecimento mais aprofundado da criança.

1.8. Papel da sociedade para a formação das crianças na fase pré-escolar

“A socialização das crianças é hoje feita num mundo em constante transformação. É na família, na escola e na comunidade que ocorrem as primeiras experiências relacionais das crianças com influência decisiva no seu processo de socialização” (Cury 2005).

A ideia que nos transmite é de dizer que só se torna possível “educar” se todos os agentes da socialização que são afectadas pelas mudanças que ocorrem na sociedade (a família, a escola e a comunidade) estabelecerem interconexões de forma a assegurar a mesma “produção” de socialização (valores, moralidade, atitudes, comportamentos, autocontrolo, papéis, género...) para a sociedade actual (Graça M).

Há várias formas da socialização influenciar no desenvolvimento das crianças. No entanto, a família e a escola têm um papel muito importante, seja no desenvolvimento educativo ou aprendizagem escolar como também no desenvolvimento infantil. As famílias são sistemas sociais que têm e causam impacto na história e na cultura, cada vez mais é reconhecido à família e à escola um papel essencial no processo e sucesso educativo das crianças.

Os pais, como primeiros educadores dos filhos, são, como tal, responsáveis pela sobrevivência da criança e por proporcionar um ambiente que facilita o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças (Berter, 2000).

Como ajudar o aluno ou o filho que falhou, agrediu, teve reacções inadmissíveis? Uma das melhores soluções é usar a técnica de elogiar/criticar. Primeiro, elogie algumas características dele. O elogio estimula o prazer, e o prazer abre as janelas da memória. Momentos depois você pode criticá-lo e leva-lo a reflectir sobre a sua falha «*Criticar sem antes elogiar bloqueia a inteligência, leva o aluno a reagir por instinto, como um animal ameaçado*». (Cury, 2005).

O ser humano mais agressivo derrete-se diante de um elogio, e assim fica desarmado para ser ajudado. O elogio alivia as feridas da alma, educa a emoção e a auto-estima. Elogiar é encorajar e realçar as características positivas. Por isso, os pais e os professores têm de ganhar hábitos de elogiar as crianças.

Experimente elogiar às pessoas, filhos, alunos, amigos, colega de trabalho ou conhecidos antes de criticar. Há sempre motivos para elogiar alguém, é preciso descobri-los.

Segundo Curry (2005), não é a repetição das palavras críticas que gera o momento educacional, mas o seu registo privilegiado. Se usar esta técnica durante a sua vida, a sua relação social tornar-se-á totalmente diferente.

Todos nós erramos e temos de ser corrigidos, mas esta correcção têm de ser bem-feita para não gerar conflitos. Por isso, para uma melhor correcção, primeiramente devemos elogiar e depois fazer a sua crítica, mas faça-a uma vez só.

Precisamos de qualificar os nossos filhos e aluno. Eles devem sentir-se importantes na escola, precisam de participar em certas decisões. Devem também participar nas decisões familiares, como a compra de carro, as refeições do dia-a-dia, a ida ao restaurante e até o orçamento familiar. Precisam de aprender a fazer escolhas. Assim aprenderão uma grande e dura lição, que toda a escolha implica perdas e ganhos.

Capítulo II

Caracterização de São Lourenço dos Órgãos

1. Dados Históricos

O Concelho de São Lourenço dos Órgãos foi criado a 9 de Maio de 2005 pelo Decreto-Lei n.º 64/IV/2005 ao abrigo da alínea b) do artigo 174.º da Constituição da República, em regime de instalação. No dia 10 de Agosto comemora-se o dia do Município, conjuntamente com a festa do padroeiro da freguesia – São Lourenço dos Órgãos.

São Lourenço dos Órgãos é um dos cinco mais recentes concelhos de Cabo Verde, criado pela desanexação do antigo concelho de Santa Cruz, existindo este desde 1971 (Decreto n.º 108/71, de 29 de Março).

2. Dados demográficos

Ainda Freguesia daquele Concelho, tinha uma população à data do último censo, 7781 habitantes, isto é, uma densidade de 196.9 hab/Km².

Com um crescimento consentâneo da população, actualmente (2007) tem cerca de 8903 habitantes, uma média de 215.2 hab/Km², onde 62% é jovem, 53% da população é feminina e 37% da população são mulheres em idade reprodutiva (entre 15 a 39 anos).

Perspectiva-se, no entanto, que tenha cerca de 9421 habitantes em 2010, vivendo num território exclusivo de 39,9 km², de que resulta uma densidade populacional de cerca de 219,6 hab/km² no corrente ano e 236,8 hab/km² em 2010. Cerca de 2% da população residente em Cabo Verde no corrente ano, vive nesse concelho, devendo esse peso manter-se no horizonte de 2010.

São Lourenço dos Órgãos é Concelho exclusivamente rural, tendo a actual sede do concelho ganho o estatuto de Vila. Em 2000, cerca de 56% da população desse Concelho tinha menos de 15 anos ou 65 anos e mais. Assim, a proporção da população potencialmente em idade de criar riquezas é de cerca de 44%.

A nível do distrito sanitário de Santa Cruz, a que pertencia o concelho de São Lourenço dos Órgãos, tanto a mortalidade geral como infantil tem tendência decrescente, passando de 10,4 e 47,0 por mil em 1995 a 4,4 e 7,5 por mil respectivamente, em 2005.

O corolário lógico é a migração, especialmente as migrações internas, - e para a cidade da Praia que se intensificaram a partir do início da década de oitenta. Assim, o Censo 2000 registou 10705 pessoas nascidas em São Lourenço dos Órgãos dos quais 3750 viviam fora e principalmente na Praia (3265). Dois em cada três naturais desse Concelho residentes na Praia foram entre 1980 e 2000.

No último censo realizado em 2000, o Município de São Lourenço dos Órgãos (ainda freguesia de Santa Cruz) possuía uma população de 7731 habitantes, sendo 47,1% do sexo masculino e 52,9% do sexo feminino. As pirâmides abaixo realçam as mudanças ocorridas nas estruturas do sexo e da idade para além de reflectirem a história demográfica dessa população. Importa destacar as seguintes características:

Ilustração 2 – Distribuição etária por sexo, 2000

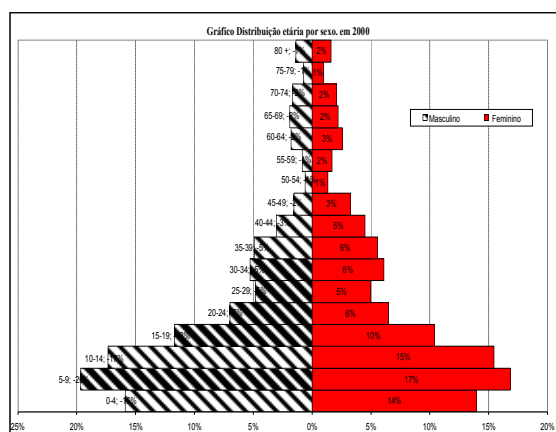
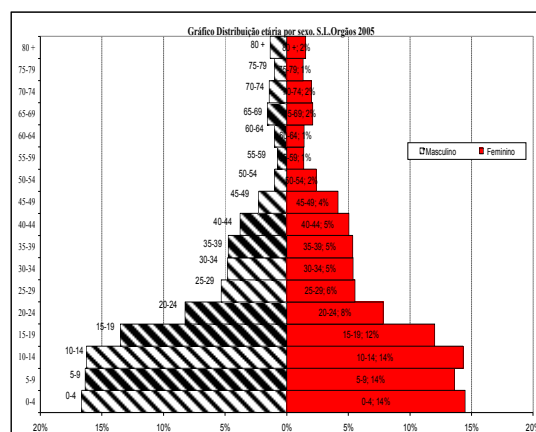


Ilustração 1 – Distribuição etária por sexo, 2005



Fonte: INE, Censo 2000

- a) Comparando a população de 2005 com a de 2000 vê-se uma grande diferença nas bases estruturais das pirâmides onde em 2000 havia uma deficit da população nas faixas etárias 0-4 anos e 10-14 em relação a 5-9 anos o que já houve uma perfeita correcção em 2005. Este facto pode ser explicado pelo aumento da taxa de natalidade.
- b) Observa-se assim, uma população bastante jovem, com grande concentração da população nas faixas etárias compreendidas entre 0-24 anos indicando altas taxas de fecundidades.

O concelho de São Lourenço dos Órgãos, situa-se entre as duas cidades da ilha de Santiago, 20 a 25 da cidade da praia e 10 a 15km da cidade de Assomada.

Actualmente, esta freguesia está constituída por 15 zonas, em consequência da junção de alguns lugares que antes eram consideradas zonas, o caso de João Teves que engloba mato Raia, Lajedo e Carreira.

É importante salientar que essa junção (de alguns lugares em zonas) deve-se a interesses administrativos e as suas fracas densidades populacionais.

Podemos destacar dois tipos de povoamento nesta freguesia:

Um povoamento concentrado em algumas zonas, caso de João Teves, São Jorge e Mercado. A medida que caminha para zonas mais altas o povoamento começa a dispersar-se. Nessas zonas concentram-se as principais infra-estruturas. Em João Teves, a sede da freguesia, encontra-se o posto de saúde, posto policial, um centro de Juventude, o registo civil, o liceu, jardim infantil, escola primária ainda que não no edifício próprio e funcionando funciona a sala de coordenação do pré-escolar e ensino primário. Para além dessas infra-estruturas básicas, em João Teves, verifica-se alguns serviços e pequenas fábricas de iniciática privada, como são casos de minimercados, restaurantes, bares, padaria eléctrica, sendo esta a única existência na freguesia.

Para além de João Teves, São Jorge, situado a nordeste da ponte Orlando Pantera, aproximadamente dois quilómetros da estrada principal, encontra-se o Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrícola (INIDA), um centro de formação profissional, uma vacaria um jardim Botânico, primeiro existente no país e um grande perímetro florestal.

É importante realçar que São Jorge possui recursos que explorados de uma forma mais eficaz poderão ser estratégicos para o crescimento económico da freguesia, uma vez que desperta muita atracção turística e não só.

As principais actividades desenvolvidas são, agricultura praticada em duas modalidades, sequeiro e regadio, a criação de gado e pequeno comércio praticadas em moldes tradicionais.

3. Caracterização da população em estudo

A educação pré-escolar está cada vez mais a ser valorizada no concelho, mas as crianças estão a diminuir cada dia mais.

Temos ao todo 18 jardins, 412 crianças que frequentam o pré-escolar, 32 monitoras e uma coordenadora do pré-escolar.

Alguns jardins requerem uma revisão, pois não tem condições para receber todas as crianças com diferentes necessidades.

Tem vindo ajudas para o jardim e com isso estimula cada vez mais a presença das crianças na instituição, e temos monitoras com vários anos de experiência que facilita a aprendizagem das crianças.

Temos jardins infantis em todas as localidades o que mostra que as crianças estão cada vez mais perto de ter uma educação de qualidade desde cedo.

O concelho preocupa muito com o pré-escolar, tenta levar o máximo de conhecimentos as populações da importância do pré-escolar, visto que para ter uma sociedade mais justa, temos de incentivar e valorizar a educação e para isso temos de investir nas nossas criancinhas.

Sempre que houver alguma formação que ajuda na aprendizagem das crianças as monitoras do conselho participam e trazem algo para todas as colegas. Todos os jardins, monitoras trabalham em equipa para um bom resultado.

Capítulo III

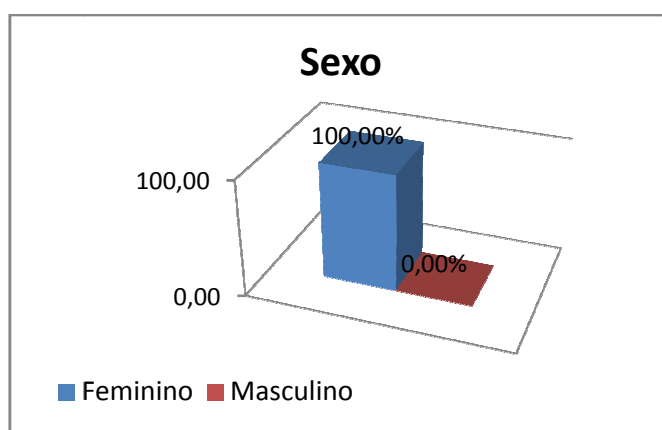
Apresentação e discussão dos resultados

1. Análise dos resultados

Os resultados que passamos de seguida a apresentar, são relativos a cada questão apresentada no questionário, analisada quantitativamente, de forma percentual, através de gráficos e tabelas.

Como podemos constatar através do gráfico 1, a totalidade dos educadores inquiridos é do sexo feminino.

Gráfico 1 – Sexo dos educadores



Ora, tal permite constatar a persistência da errante ideia de que a educação pré-escolar é algo exclusivamente feminina.

Não obstante, o gráfico 2 aponta para 26,32% das educadoras com o tempo de serviço compreendido entre 21 e 27 anos e apenas 15,79% entre os 2 e os 5 anos de serviço. 42,11% compreende-se entre os 6 e os 15 anos de serviço.

Gráfico 2 – Tempo de serviço

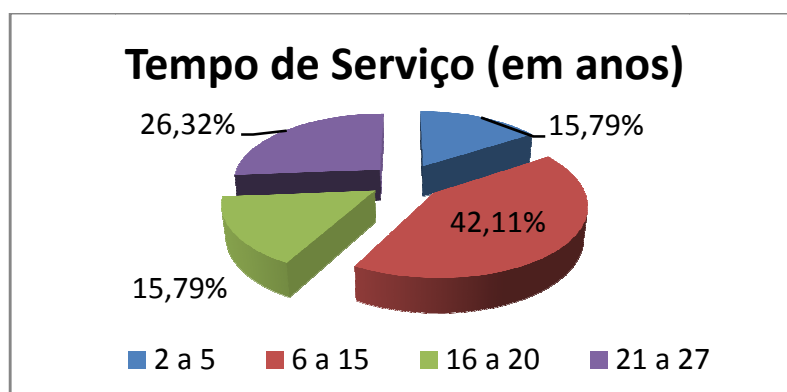
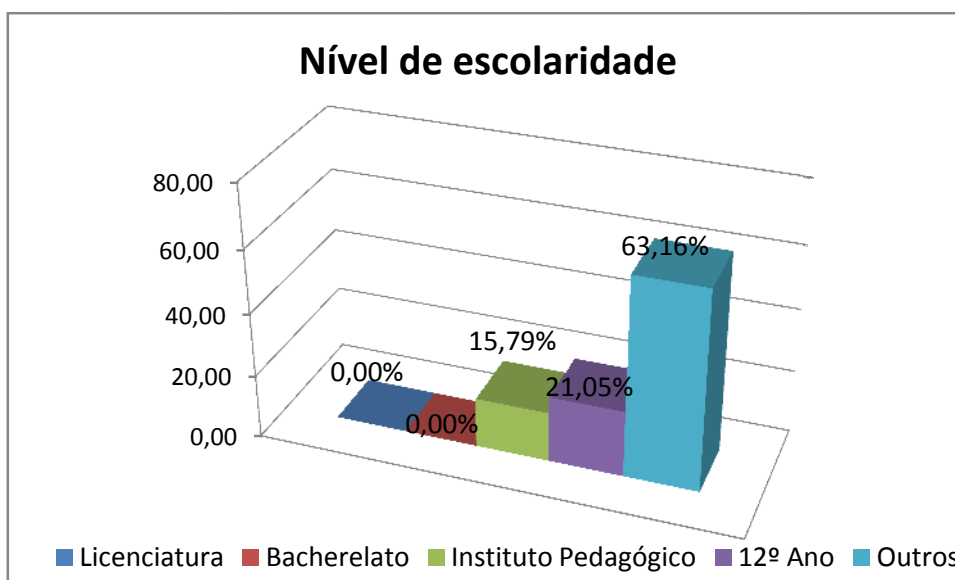


Gráfico 3 – Nível de escolaridade



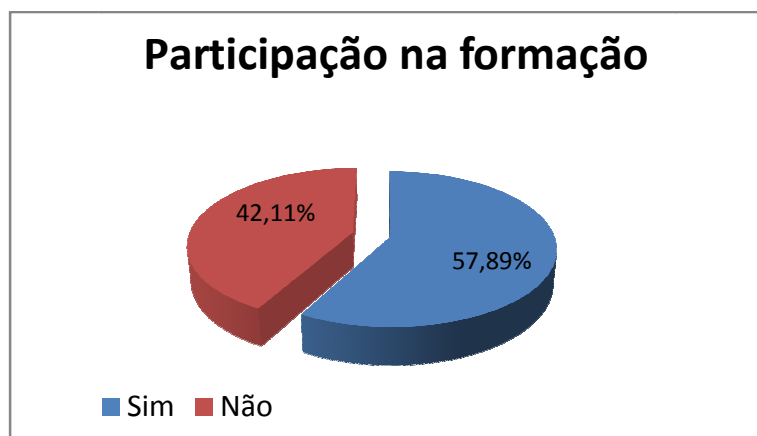
Quanto à habilitação literária das educadoras, a maioria (63,16%) não possui nenhuma formação específica. Isto é, não concluíram a escola primária e possuem apenas formações de curta duração (não mais de um mês), 15,79% das mesmas formaram-se no instituto pedagógico, o que lhes permite ter alguma “bagagem” para a formação das crianças.

Segundo Diogo (1999) o educador tem a árdua tarefa de se educar para que possa entender os comportamentos das crianças.

No gráfico ainda podemos ver que no município não há educadores com formação superior trabalhando na área e que o pré-escolar está entregue a pessoas que sabem (quase que de forma empírica) um pouco de como lidar com crianças. Enquanto Honore e Bernard (1977) afirmam que o futuro da formação depende exclusivamente da formação dos educadores, isto

quer dizer que ainda o município requer de uma intervenção rápida para a formação dos educadores.

Gráfico 4 – Participação na Formação



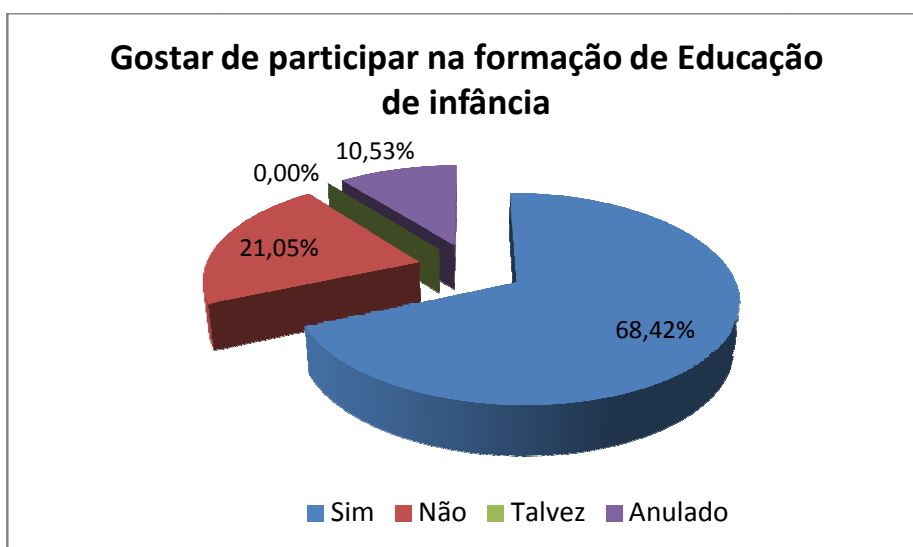
A maioria das educadoras, conforme o gráfico 4, tem alguma formação na área. 42,11% não tem nenhuma formação, tendo contudo, uma experiência acumulada decorrente de vários anos de ensino, o que mostra que ainda falta muito por fazer a esse respeito.

Tabela 1 – Frequência de participação em acções de formação

Nº de vezes	Frequência	%
Uma a três vezes	8,00	72,73
Três a cinco vezes	2,00	18,18
Mais de que cinco vezes	1,00	9,09
Total	11,00	100,00

A tabela 1 mostra que apenas 9% dos inquiridos participou mais de que 5 vezes em acções de formação. 72,73% não tem uma frequência superior a três vezes.

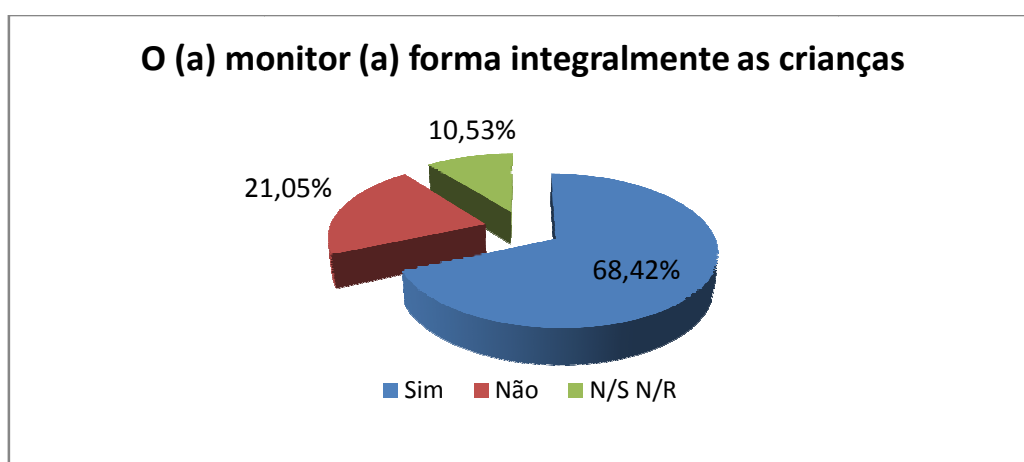
gráfico 5 Gostaria de participar na formação de Educação de Infância



A maioria das educadoras (68,42%) afirma que gostaria de participar na formação de Educação de Infância entretanto, 21,05% prescinde da formação, conforme nos mostra o gráfico 5, podendo-se concluir que muitas não estão interessadas a investir na sua educação e nem mesmo em adquirir conhecimentos para proporcionar às crianças uma educação de qualidade, talvez porque não têm a mínima noção de que o pré-escolar é importante para o desenvolvimento da criança.

Note-se que 10,53% das educadoras responderam de forma imprecisa, levando que resposta não fosse considerada, ficando assim anulada.

gráfico 6 - O (a) monitor (a) forma integralmente as crianças



Conforme apresenta o gráfico, 68,42% das educadoras inquiridas consideram que conseguem formar integralmente as crianças na sua totalidade, mas 21,05% das mesmas têm a consciência que não conseguem formar integralmente as crianças na sua totalidade e 10,45% diz que tentam formar as crianças, mas que precisam de mais formação e que trabalhar com as crianças não é fácil.

Tabela 2 – Justificação da formação integral das crianças

Justificação do sim	Frequência	%
Tenho empenho /vocação e vários anos de experiência	4,00	30,77%
Formação adequada	3,00	23,08%
Capacidade de formar	4,00	30,77%
Anulado	2,00	15,38%
Total	13,00	100,00%

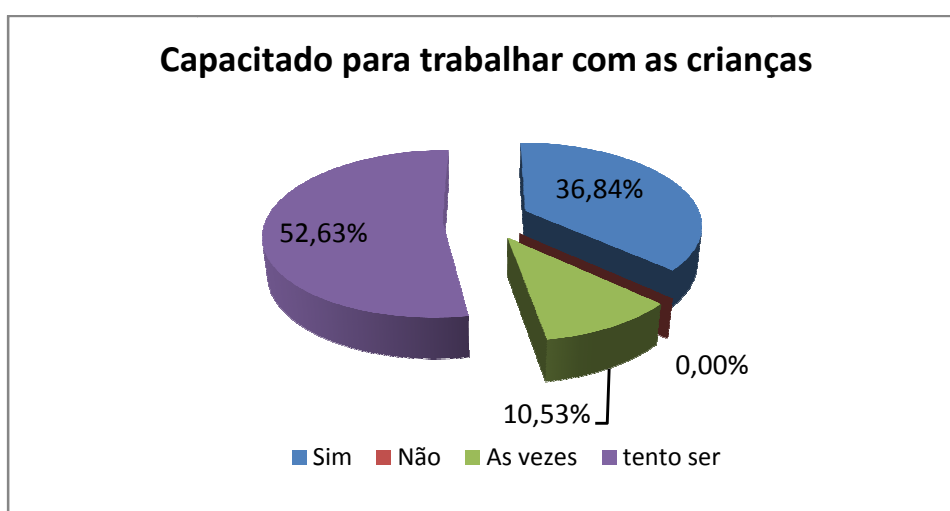
De acordo com a tabela acima, 30,77% afirmam que formam integralmente as crianças, pois com muitos anos de experiência, elas acreditam saber como formar cada um dos educandos. Também se nota que ser um bom educador não consiste somente em ensinar os conteúdos existentes, mas sim, é preciso gostar e ter amor à profissão exercida. Destas, mais 30,77% dizem que têm capacidade de formar, pois educar uma criança não é para todos.

Tabela 3- Justificação da não formação integral das crianças

Justificação do não	Frequência	%
Formação inadequada	1,00	25,00
Precisa aprender mais	2,00	50,00
Falta de recursos	1,00	25,00
Total	4,00	100,00

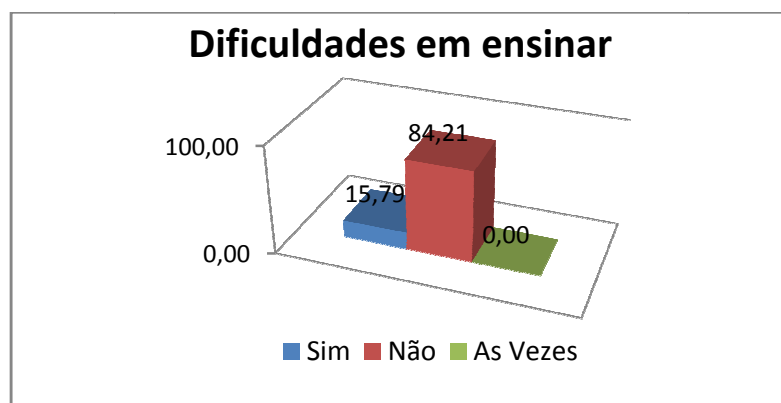
Daquelas que responderam não conseguir formar integralmente as crianças 50% consideram que precisam de aprender mais e que aquilo que tem não é suficiente para formar as crianças na sua totalidade. E as outras 50% estão para aquelas educadoras que não têm formação adequadas e tem a consciência de que a formação na área é muito importante para tal e que para que as crianças se formam integralmente é preciso que têm as condições financeiras, materiais, etc.

gráfico 7-Capacidade para trabalhar com as crianças



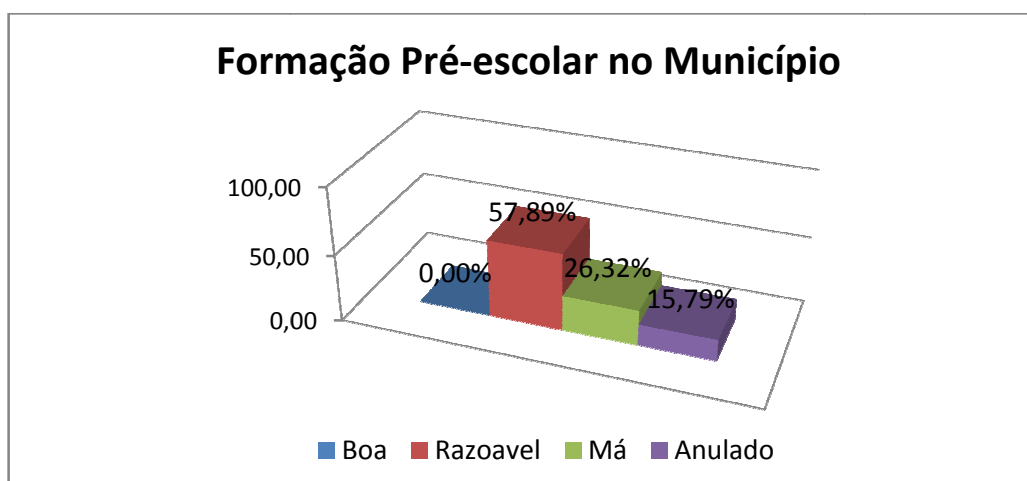
Verifica-se que 52,63% das educadoras preocupam em ter capacidade para trabalhar com as crianças, e 36,84% consideram que são capacitadas para trabalhar com as mesmas. Neste gráfico podemos ver que todas as educadoras, de uma forma ou outra têm uma noção ou capacidade para exercer as suas funções, pois nenhuma delas está isenta de formar.

gráfico 8- Dificuldades em ensinar



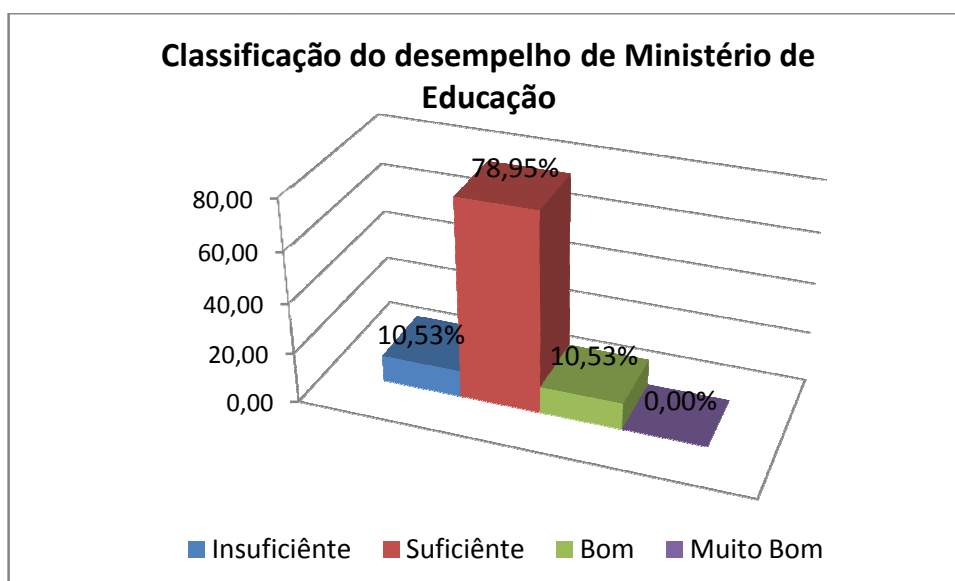
Analisando o gráfico 8, vimos que 84,21% das educadoras não sentem dificuldades em ensinar, porém consideram ter muitos anos de experiência o que facilita no ensinamento, as crianças precisam é de motivação para aprender, por isso as educadoras tem uma dinâmica em mudar de estratégias quantas vezes for necessário. Enquanto 15,79 das educadoras diz que tem dificuldades em ensinar as crianças, pois (o pré-escolar não está sendo valorizado em igual forma como os outros ensinos do nosso país e não há recursos suficientes para trabalhar e o mais importante de tudo é que as crianças requer um cuidado especial e cada um aprende da sua forma e têm os seus familiares o que necessita de muito esforço e dedicação dos educadores.

gráfico 9 - Formação Pré-escolar no Município



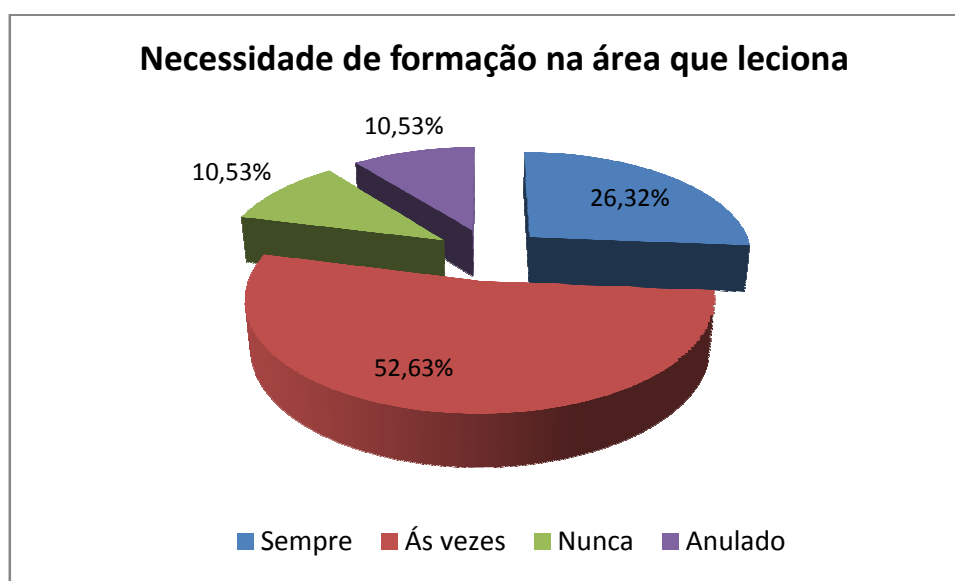
Constatamos que mais de 50% das educadoras consideram que o município em relação ao pré-escolar esta indo razoável, pois é o mesmo que lhes pagam as mensalidades e de quando em vez realizam reuniões que as incentivam para um bom trabalho, mas 26,32% dos educadores não estão satisfeitas com a falta de valorização com o pré-escolar, porque o mesmo não realiza formações para os educadres.15,9% dos educadores preferiram não responder a esta questão.

gráfico 10- Classificação do desempenho de Ministério de Educação



Averiguando o gráfico acima indicado, podemos constatar que a nível do Ministério de Educação têm muito que falar, pois 78,95% das educadoras não avaliam o mesmo com uma nota muito satisfatória, visto que, segundo estes, não valorizam o pré-escolar e não fazem nada para a sua melhoria. 10,5% considera insuficiente o trabalho do Ministério.

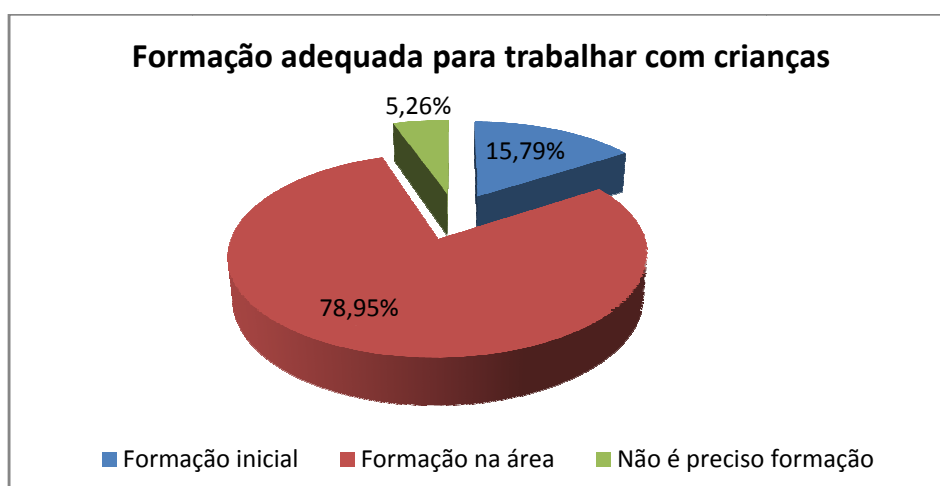
gráfico 11- Necessidade de formação na área que lecciona



De acordo com a análise feita, 52,63% das educadoras reconhecem que às vezes sentem necessidade de ter uma formação na área, o que nos faz pensar que, se não acham necessidade de estarem a formar para trabalhar com as crianças, pode significar que elas mesmas estão a colocar a formação pré-escolar num patamar inferior às outras. Com isso, perdem a legitimidade de reclamar da falta de apoio ou consideração por parte do ministério.

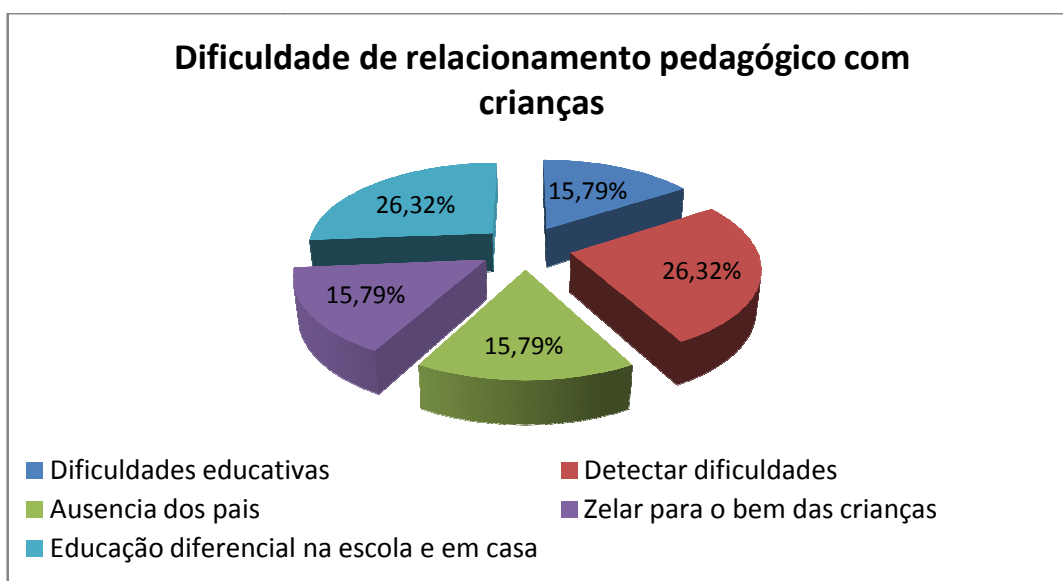
Entretanto, 26,32% destas sabem que a formação na área que leccionam é muito importante e que lhes ajuda muito em ensinar as crianças para que as mesmas possam desenvolver na sua total integridade. 10,53% afirmam que nunca sentiram necessidade de formação na área, o que nos deixa mesmo a pensar, mais uma vez, qual a importância que dão para a formação para o pré-escolar. As restantes (10,53%) não responderam à questão.

gráfico 12– formação adequada para trabalhar com crianças



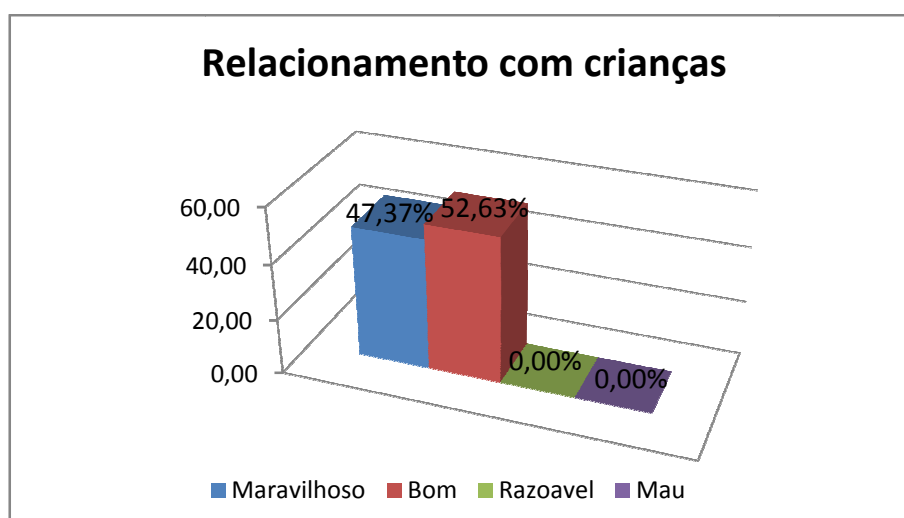
Verificamos que as educadoras sabem que para trabalhar com as crianças é necessário ter a formação na área, mas quando diz respeito a elas em precisar de uma formação na área, contradizem-se, ficando assim um pouco confuso. E 15,79% das educadoras dizem que basta ter formação inicial para trabalhar no pré-escolar. Somente 5,26% afirmam que para trabalhar com as crianças é necessário ter formação na área, o que mostra que um número resumido tem a consciência daquilo que as crianças necessitam.

gráfico 13- Dificuldade de relacionamento pedagógico com crianças



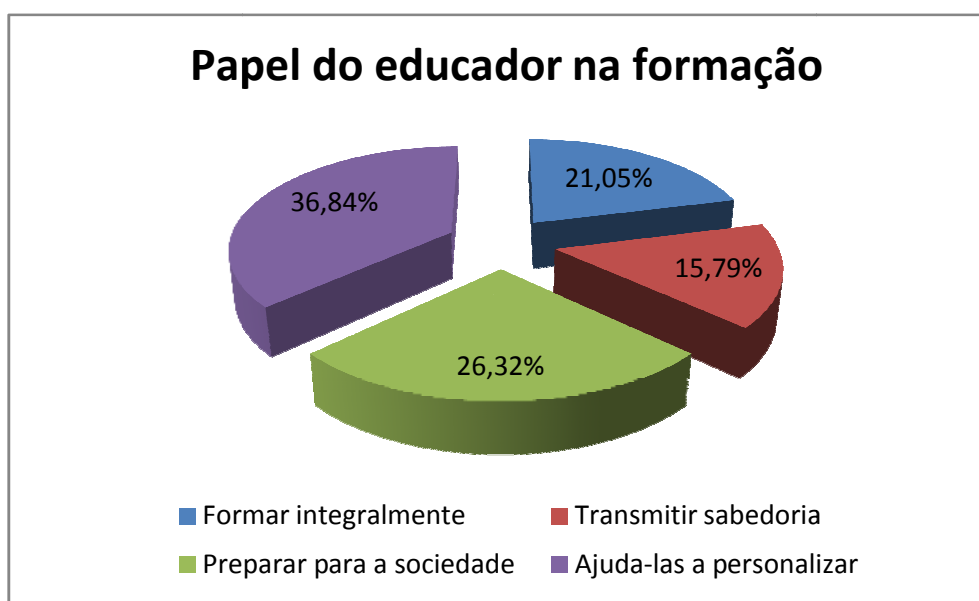
Analisando o gráfico constatamos que 26,32 das educadoras dizem que sentem dificuldades em educar as crianças, o que mostra mais uma vez que a formação na área é muito importante, ou mesmo essencial. E 47,37% das educadoras consideram ter dificuldades em exercer as suas funções por falta de atenção dos pais, a educação ser diferencial em casa por parte da escola e da família, o que nos remete a falar da importância que o jardim e a família têm de andar em paralelo para que as crianças possam definir as suas personalidades. Mas 26,32% dos educadores afirmam que as dificuldades encontradas na formação pedagógica das crianças são em detectar dificuldades.

gráfico 14- Relacionamento com crianças



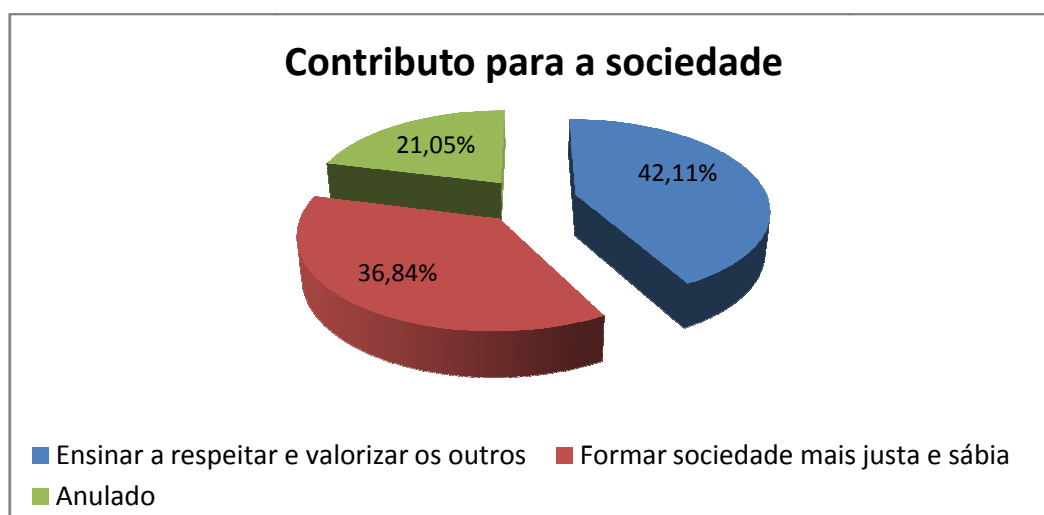
Quanto ao relacionamento com as crianças as educadoras na maioria (52,63%) consideram bom, visto que as crianças se mostram ser aquilo que são e 47.37% dizem que o relacionamento é maravilhosa, pois isto nos leva a crer que as crianças e os educadores tem de ter um laço de amizade e respeito e as crianças por si só, são pessoas amáveis.

gráfico 15– Papel do Educador na Formação



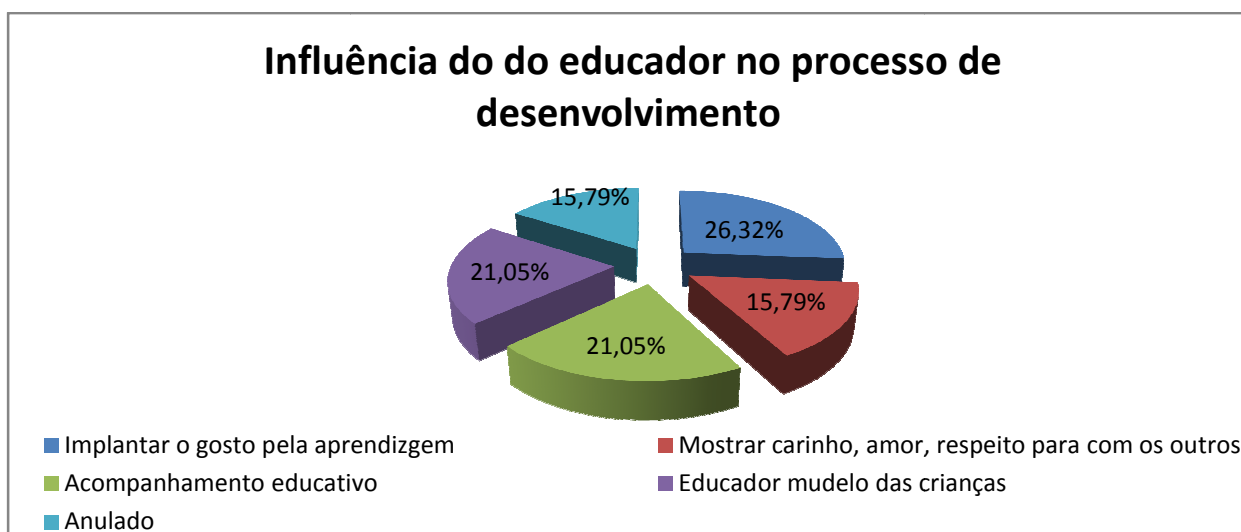
Conforme o gráfico, 36,84% das educadoras consideram que o papel do educador é dar contribuição para as crianças para que elas possam criar as suas personalidades, mas 26,32% estão claros que o professor tem um papel muito maior, que é formar integralmente as crianças e, formando-as estamos a ajudá-las a se personalizar, transmitir sabedorias, prepará-las para a sociedade e muito mais.

gráfico 16- Contributo para a sociedade



Neste gráfico podemos constatar que 42,11% das educadoras consideram que dão um contributo à sociedade quando ensinam as crianças a respeitar e valorizar os outros e 36,84% acham que ao formar as crianças estão preparando para estar devidamente bem na sociedade, mas 21,05% das educadoras não souberam qual é o contributo que podem dar à sociedade. Com isto, constatamos que um educador que não sabe o contributo que pode dar a uma sociedade não está numa boa profissão e tem de repensar em investir nos seus conhecimentos, pois, falta muito para ser um educador.

gráfico 17- Influência do educador no processo de desenvolvimento



O gráfico mostra que, pelo menos, das educadoras tentam passar algo bom para as crianças. 21,05% dizem que os educadores representam um modelo para as crianças e com a mesma percentagem, 21,05% referem que as crianças precisam sempre de um acompanhamento educativo. Ainda, 26,32% consideram que para influenciar no desenvolvimento das suas criancinhas implantam nelas o gosto pela aprendizagem.

Fazendo o panorama sobre todos os dados extraídos dos questionários, a análise do conjunto de todos os gráficos permite-nos tirar algumas conclusões, relativamente ao trabalho desenvolvido pelas monitoras do concelho, a sua relação com os educandos e, sobretudo, qual a sua verdadeira noção sobre o seu papel, quer para a sociedade, quer para a educação integral

das crianças. Com base nessas, estabelecemos certas recomendações, que consideramos ser pistas para a melhoria da situação do pré-escolar no município.

2. Recomendações

Como sabemos o pré-escolar é de supra importância para o desenvolvimento das crianças, visto que ajuda-as desde muito cedo a se personalizar.

Com isso queremos deixar aqui algumas recomendações às pessoas, sejam docentes/educadores, seja a sociedade civil:

- Valorizar o pré-escolar é imperativo para uma sociedade mais justa, sábia, inteligente e harmónica;
- Incentivar às pessoas a ter formação na área que leccionam;
- Proporcionar aos educadores condições para ensinar;
- Mobilizar pais, educadores e a sociedade, para a importância do pré-escolar;
- Investir no conhecimento e desenvolvimento das crianças, visto que, quando muito cedo ensinarmos as criancinhas, elas estarão mais familiarizadas com o processo ensino/aprendizagem e melhor será o seu aproveitamento futuro;
- Proporcionar às crianças e pais/encarregados de educação actividades lúdicas e educativas, para que possam sentir e estar mais próximos dos educadores, assim se interagem uns com os outros e trocam experiências e conhecimentos;
- Dar ao pré-escolar a mesma importância dada aos outros níveis de ensinos, pois quando isso acontecer tudo vai melhorar, fazendo com que os educadores sintam mais valorizados e motivados para exercerem as suas funções.
- Preparar e criar as condições na sociedade para que as crianças possam ter um melhor desenvolvimento e socialização, visto que estamos numa sociedade com muita violência e desunião, que faz com que elas cresçam com muita dificuldade de se identificar como pessoas dignas.
- Aos pais, como principais responsáveis pela educação dos seus filhos, cabe participar na educação, na elaboração do projecto educativo, nas actividades (reuniões, festas, palestras...) do jardim-de-infância, participando assim no desenvolvimento dos seus filhos;

Conclusão

A partir do presente ensaio, podemos tirar conclusões diversas, devido sobretudo à sua profundidade e ao pragmatismo com que aborda cada um dos aspectos:

- É uma atitude incorrecta pensar que a formação integral das crianças depende exclusivamente dos educadores (professores). Embora estes constituem um dos eixos fundamentais para tal, outros elementos contribuem de certa forma para a formação das crianças na fase do pré-escolar.
- O estudo mostra claramente que o papel do educador é complexo, pois, para que uma criança seja formada na sua totalidade é preciso que toda a sociedade se junte e contribua para tal.
- Os educadores têm a árdua tarefa de promover a apropriação de conhecimentos, saberes, valores, normas, atitudes, comportamento, para as crianças pela acção e conhecimentos das mesmas.
- Os educadores no concelho precisam de mais incentivos e preparação para trabalhar cada vez mais na aprendizagem das crianças, visto que quando um aluno aprende desde infância ele jamais estará isolado dos conhecimentos e adquire mais tarde reconhecimento social, respeito, identidade positiva e conhecimento profissional.
- Independentemente dos educadores terem ou não formação, sabem da importância do pré-escolar e o seu papel e reconhecem que o pré-escolar é um lugar que por princípio, é ligado ao conhecimento que acreditam ser necessário para transmitir às crianças, os saberes da vida e não só. O jardim-de-infância, deve reunir em torno de si os familiares das crianças, a sociedade em geral, incentivando-os e estimulando-os nas iniciativas do pré-escolar em favor da educação, para que, assim possamos construir uma sociedade de indivíduos dinâmicos que mantêm relações constantes com as instituições onde seus filhos frequentam, desenvolvendo o espírito de cooperação entre os pais/encarregados de educação, os educadores, as crianças e a sociedade;
- Constatou-se no município em estudo que os pais/encarregados de educação têm uma fraca participação nos jardins e quando vão é porque são chamados ou então no início e/ou no fim do ano lectivo. Com isso notamos ainda que, tanto os educadores como os

pais/encarregados de educação precisam estar mais unidos quando o elo de ligação entre eles são as crianças;

- O concelho está em via de desenvolvimento, mas os educadores são, na sua maioria, pessoas que já trabalham há muito tempo. Por isso o desenvolvimento das crianças está a um passo maior do que o desenvolvimento do município;
- Mesmo sabendo que São Lourenço dos Órgãos é um concelho crítico, o pré-escolar ou a coordenação faz todo o esforço para criar e desenvolver actividades para as crianças, também procuram ajudas (financeiras, materiais, alimentícios) para as suas crianças;
- O pré-escolar precisa ser coordenada por pessoas com formação na área, pois muitas educadoras que estão exercendo as suas funções não têm uma qualificação adequada para tal, precisa de um suporte para poder formar as crianças integralmente;
- Muitos dos educadores estão convictos que os seus trabalhos não são valorizados e por isso não empenham muito pela qualidade do ensino e outros, mesmo querendo, não conseguem, pois não estão preparadas para trabalhar com as crianças;
- Muitos pais não sabem o valor que tem o pré-escolar e muitas vezes as crianças estão no jardim para ocupar o seu tempo, ou então para poderem ir para a escola primária com seis anos, o que nos deixa preocupados e cientes de que os pais precisam de mais informações para tal e, só assim poderiam dar o verdadeiro valor ao pré-escolar e aos educadores. Todavia, para isso acontecer é preciso primeiramente que o Ministério valorize o pré-escolar, constituindo imperativo para que as informações úteis possam chegar e ser compreendidas pelos pais/encarregados de educação;
- Achamos que a família tem, portanto um papel essencial a desempenhar, acompanhando os seus educandos que necessitam do apoio incondicional por serem crianças, na vida escolar;
- Assim sendo, é importante termos educadores e pais com um amadurecimento intelectual, emocional e comunicacional que facilite todo o processo da organização da aprendizagem, ou seja, pessoas abertas, sensíveis e que valorizam mais a busca que o resultado pronto, mais o estímulo que a repreensão, mais o apoio que a crítica, sendo capazes de estabelecer formas democráticas de pesquisa e de comunicação.

Revisão Bibliográfica

ALVES, Adelino (1978). *Primeiro a família*. Lisboa. Edição do Templo;

COELHO, Teresa, (1997) *Aprender dos 0 aos 4 anos, Lisboa* (Biblioteca Básica de Ciência e Cultura)

COSMO, Ariana; Trindade Rui (2000). *Manual de Sobrevivência para os Professores*. Porto. Editora ASA;

CURY, Augusto. (2005). *Pais brilhantes, professores fascinantes – Como formar jovens felizes e inteligentes*, Editora Pergaminho. Portugal;

DIOGO, José Lima. (1998). *Parceria escola – família*. Porto Editora. Porto. Portugal;

KAMII, Constance; trad. **MORGADO José** (2003), *A teoria de Piaget e a educação pré-escolar 1*. - 3ª ed. - Lisboa : Instituto Piaget;

MAGALHÃES, Graça Maria (2007) *Modelo de colaboração : Jardim-de-infância/família* /. Lisboa : Instituto Piaget;

MEVRH; *Guia de actividades Curriculares para a Educação Pré-Escolar*
Ministério de educação e Ciências, Orientações curriculares para a Educação Pré-**Escolar**;
2000

MARINHO, Heloísa. (1967). *Vida e educação no Jardim de Infância – Introdução de Lourenço Filho - Conquista*. 3ª Edição. Rio de Janeiro. Brasil;

MARQUES, Ramiro (1998). *Professores, Família e Projecto educativo*. Lisboa. Edições ASA;

MARQUES, Ramiro, *Educar com pais*, Editorialpresença Lisboa, 2001;

MARQUES, Ramiro. (1991). *A Direcção de turma, integração escolar e a ligação ao meio.* Texto Editora LDA. Lisboa. Portugal.

MATOS, Alice & ROZABAL, *Equipa Coordenadora de pesquisa* pg &, 2000/2003;

PAUL, Lengrand (1970), *Introdução à Educação permanente*, Lisboa.

PIERRE Leenhardt (1974), *técnicas de educação, A criança e a Expressão*, Editorial Estampa, Lda;

REIS, Maria Joao (1999) *Construtivismo e Educação : Teoria, Perspectivas e Prática*, Lisboa : Instituto Piaget;

Relatório do Desenvolvimento Humano, 2003 – *Uma nova Agenda para celebrar o desenvolvimento.* Trinova editora, 2003;

República de Cabo Verde – *As grandes opções do plano.* Uma agenda estratégica. Novembro de 2001;

ROBERT Dotterns (1974), *Educar e Instruir I*, Editorial Estampa, Lda;

ROBERT Dotterns (1974), *Educar e Instruir II*, Editorial Estampa, Lda;

WASSERMANN, Selma; Trad. **Fátima Leal Gaspar** (1994) *Brincadeiras sérias na escola primária*, Lisboa Instituto Piaget;

XYPAS, Constantin, Trad. **OLIVEIRA, Maria Fernanda,** *Piaget e a educação* - Lisboa : Instituto Piaget, 1999;

Anexos



Este questionário destina-se aos monitores de Infância que estão a trabalhar com as crianças no concelho de São Lourenço dos Órgãos.

O objectivo deste trabalho é recolher informações sobre o papel do educador na formação integral das crianças no ensino pré-escolar.

O questionário é anónimo e confidencial e, os dados a partir destes recolhidos, servem exclusivamente para o presente trabalho.

A responsável: Jandira Semedo

(assinale com x a opção da sua escolha)

1. Género Masculino ☐ Feminino ☐

2. Tempo de serviço: ____ Anos

3. Nível escolaridade

3.1 Licenciatura ☐ 3.2 Bachelato ☐

3.3 Instituto pedagógico ☐ 3.4 12º Ano ☐

3.5 Outro, Indique qual: _____

4. Já participou em alguma formação sobre Educação de Infância?

4.1 Sim ☐ 4.2 Não ☐

4.3 Se sim, quantas vezes? 1 a 3 ☐ ; 3 a 5 ☐ ; mais de que 6 ☐

5. Gostaria de participar?

5.1-Sim ☐ 5.2 Não ☐ 5.3 Talvez ☐

6- Considera que um (a)monitor(a) é capaz de formar integralmente as crianças?

6.1-Sim ☐ 6.2-Não ☐

Justifique a sua resposta.

7. Considera ser um(a) monitor(a) capacitado(a) para trabalhar com crianças?

7.1 Sim ☐ 7.2 Não ☐ 7.3 ☐ As vezes 7.4 ☐ Tento ser ☐

8- Sente alguma dificuldade em ensinar as crianças na sala?

8.1 Sim? ☐ 8.2 Não ☐ 8.3 As vezes ☐

8.3 Justifique a sua resposta.

9 Qual é sua opinião sobre a formação para o pré-escolar, no seu município

9 ☐ .1 Boa ☐ 9.2 Razoável ☐ 9.3 Má ☐

Justifique a sua resposta.

10 – Como classifica o desempenho do Ministério de Educação

10.1 insuficiente ☐ 10.2suficeinte ☐ 10.3 Bom ☐ 10.4 Miuto bom ☐

11.Sente necessidade de ter uma formação na area que leciona ?

11.1 sempre ☐ 11.2 às vezes ☐ 11.nunca ☐

12.No acompanhamento das crianças no pre-escolar é necessario ter apenas a formação inicial?

12.1 Sim ☐ 12.2 As vezes ☐ 12.3 Não ☐

Justifique a sua resposta

13 Quais as dificuldades encontradas na relação pedagógica com as crianças?

14 Como é o seu relacionamento com as crianças no jardim?

14.1 1maravilhoso ☐ 14.2 Bom ☐ 14.3 Razoável ☐ 14.4 Mau ☐

15 Na sua opinião, qual é o papel do educador na formação das crianças no pré-escolar?

16 Que contributo considera que um educador pode dar na sociedade?

17. Na sua opinião como é que o educador deve influenciar a criança no seu processo de desenvolvimento?

MUITO OBRIGADA

Quadros

Quadro 1- Genero

Genero	Frequencia	%
Feminino	19,00	100,00
Masculino	0,00	0,00
Total	19,00	100,00

Quadro 2- Tempo de serviço

Tempo de serviço	Frequencia	%
2 a 5	3,00	15,79
6 a 15	8,00	42,11
16 a 20	3,00	15,79
21 a 27	5,00	26,32
Total	19,00	100,00

Quadro 3 -Nível de escolaridade

Nível de escolaridade	Frequência	%
Licenciatura	0,00	0,00
Bachelorato	0,00	0,00
Instituto Pedagógico	3,00	15,79
12º Ano	4,00	21,05
Outros	12,00	63,16
Total	19,00	

Quadro 4 - Participação na formação		
Participação na formação	Frequência	%
Sim	11,00	57,89
Não	8,00	42,11
Total	19,00	100,00

Quadro 5- Frequência de participação

Nº de vezes	Frequência	%
Uma a três vezes	8,00	72,73
Três a cinco vezes	2,00	18,18
mais de que cinco vezes	1,00	9,09
Total	11,00	100,00

Quadro 6 - Gostaria de participar na formação de Educação de Infância

Gostaria de participar	Frequência	%
Sim	13,00	68,42
Não	4,00	21,05
Talvez	0,00	0,00
Anulado	2,00	10,53
Total	19,00	100,00

Quadro 7 - O (a) monitor (a) forma integralmente as crianças

Formar integralmente as criança	Frequência	%
Sim	13,00	68,42
Não	4,00	21,05
N/S N/R	2,00	10,53
Total	19,00	100,00

Quadro 8- Justificação da formação integral das crianças

Justificação do sim	Frequência	%
Tenho empenho /vocação e vários anos de experiência	4,00	30,77
Formação adequada	3,00	23,08
Capacidade de formar	4,00	30,77
Anulado	2,00	15,38
Total	13,00	100,00

Quadro 9- Justificação do não formação integral das crianças

Justificação do não	Frequência	%
Formação inadequada	1,00	25,00
Precisa apreender mais	2,00	50,00
Falta de recursos	1,00	25,00
Total	4,00	100,00

Quadro 10 - Capacitado para trabalhar com as crianças

Capacitado para trabalhar	Frequência	%
Sim	7,00	36,84
Não	0,00	0,00
As vezes	2,00	10,53
tento ser	10,00	52,63

Quadro 11 - Dificuldades em ensinar

Dificuldades em ensinar	Frequência	%
Sim	3,00	15,79
Não	16,00	84,21
As Vezes	0,00	0,00
Total	19,00	100,00

Quadro 12 - Justificação de dificuldades em ensinar

Justificação do sim	Frequência	%
Cada criança aprende de uma forma	1,00	33,33
Falta de recursos	1,00	33,33
Falta de valorização do pré-escolar	1,00	33,33
Total	3,00	100,00

Quadro 13 - Justificação da não dificuldade no jardim

Justificação do não	Frequência	%
Muitos anos de experiência	9,00	56,25
Capacidade de mudar de estratégias	3,00	18,75
Gostar muito daquilo que faz	4,00	25,00
Total	16,00	100,00

Quadro 14 - Formação Pré-escolar no Município

Formação no Município	Frequência	%
Boa	0,00	0,00
Razoavel	11,00	57,89
Má	5,00	26,32
Anulado	3,00	15,79
Total	19,00	100,00

Quadro 15 - Justificação do razoavel na formação no Município

Justificação do razoavel	Frequência	%
Pagam os salários	3,00	27,27
Realiza reunião mensalmente	4,00	36,36
Falta de realização de formação	4,00	36,36
Total	11,00	100,00

Quadro 16 - Justificação da má formação no Município

Justificação da má formação	Frequência	%
Falta de valorização da profissão	3,00	60,00
Não valorização do pré-ecolar	2,00	40,00
Total	5,00	100,00

Quadro 17 - Classificação do desempenho de Ministério de Educação

Classificação do Ministério	Frequência	%
Insuficiente	2,00	10,53
Suficiente	15,00	78,95
Bom	2,00	10,53
Muito Bom	0,00	0,00
Total	19,00	100,00

Quadro 18 - Necessidade de formação na área que leciona

Necessidade de formação	Frequência	%
Sempre	5,00	26,32
Às vezes	10,00	52,63
Nunca	2,00	10,53
Anulado	2,00	10,53
Total	19,00	100,00

Quadro 19 - Formação adequada para trabalhar com crianças

Formação adequada	Frequência	%
Formação inicial	3,00	15,79
Formação na área	15,00	78,95
Não é preciso formação	1,00	5,26
Total	19,00	100,00

Quadro 20 - Dificuldade de relacionamento pedagógico com crianças

Dificuldade de relação pedagógico	Frequência	%
Dificuldades educativas	3,00	15,79
Detectar dificuldades	5,00	26,32
Ausencia dos pais	3,00	15,79
Zelar para o bem das crianças	3,00	15,79
Educação diferencial na escola e em casa	5,00	26,32
Total	19,00	100,00

Quadro 21- Relacionamento com crianças

Relação com crianças	Frequência	%
Maravilhoso	9,00	47,37
Bom	10,00	52,63
Razoavel	0,00	0,00
Mau	0,00	0,00
Total	19,00	100,00

Quadro 22 - Papel do educador na formação

Papel do educador	Frequência	%
Formar integralmente	4,00	21,05
Transmitir sabedoria	3,00	15,79
Preparar para a sociedade	5,00	26,32
Ajudar-las a personalizar	7,00	36,84
Total	19,00	100,00

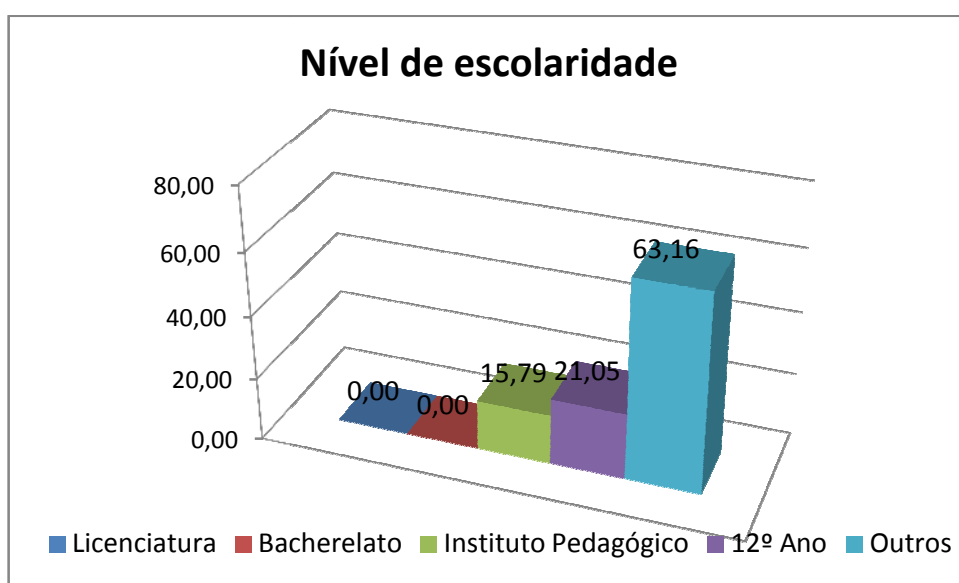
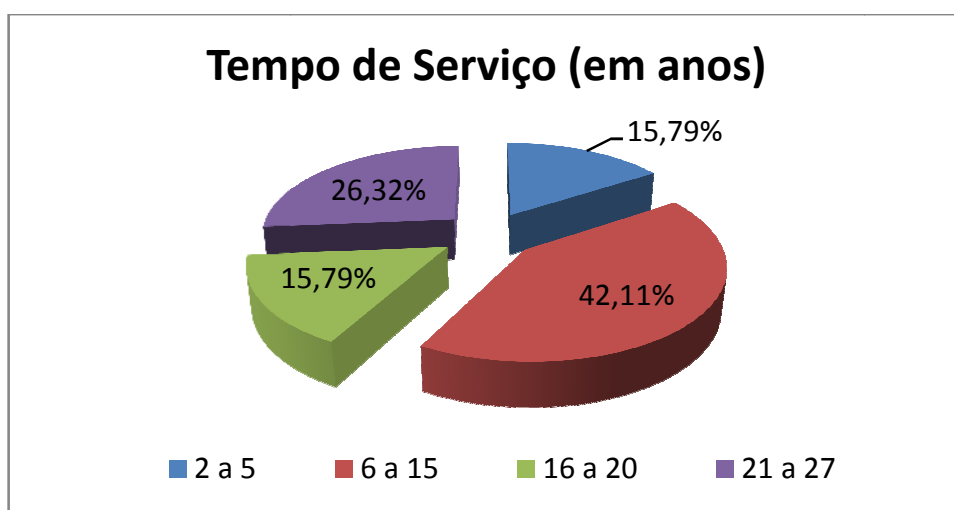
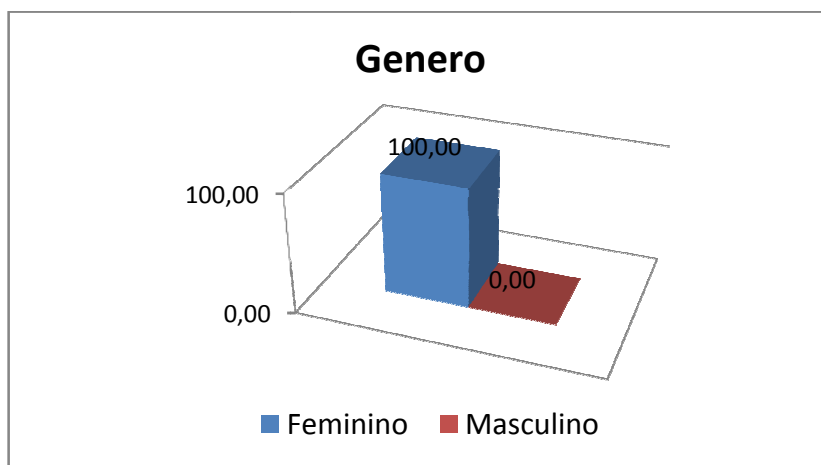
Quadro 23- Contributo para a sociedade

Contributo para sociedade	Frequência	%
Ensinar a respeitar e valorizar os outros	8,00	42,11
Formar sociedade mais justa e sábia	7,00	36,84
Anulado	4,00	21,05
Total	19,00	100,00

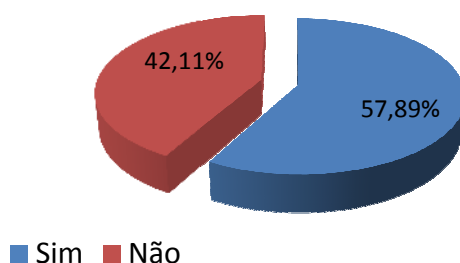
Quadro 24 - Influênciado do educador no processo de desenvolvimento

Influência do educador no desenvolvimentp	Frequencia	%
Implantar o gosto pela aprendizagem	5,00	26,32
Mostrar carinho, amor, respeito para com os outros	3,00	15,79
Acompanhamento educativo	4,00	21,05
Educador modelo das crianças	4,00	21,05
Anulado	3,00	15,79
Total	19,00	100,00

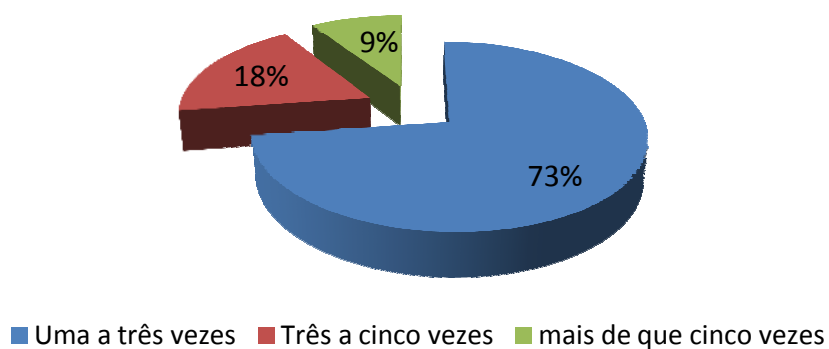
Gráficos



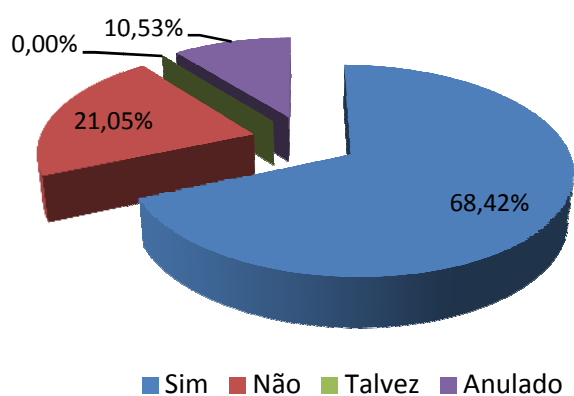
Participação na formação



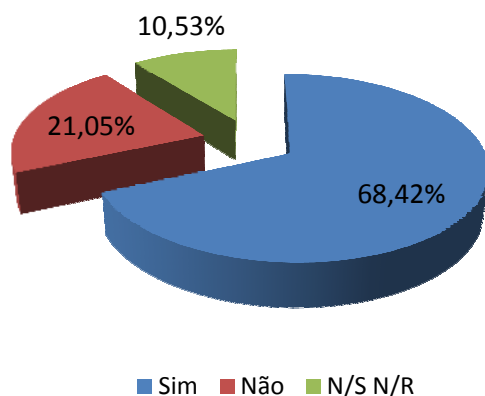
Frequência de participação na formação



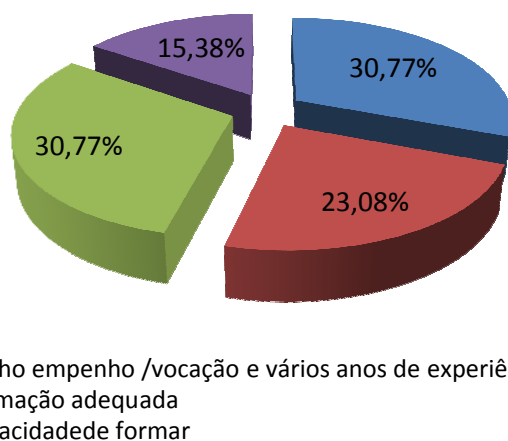
Gostaria de participar na formação de Educação de infância?



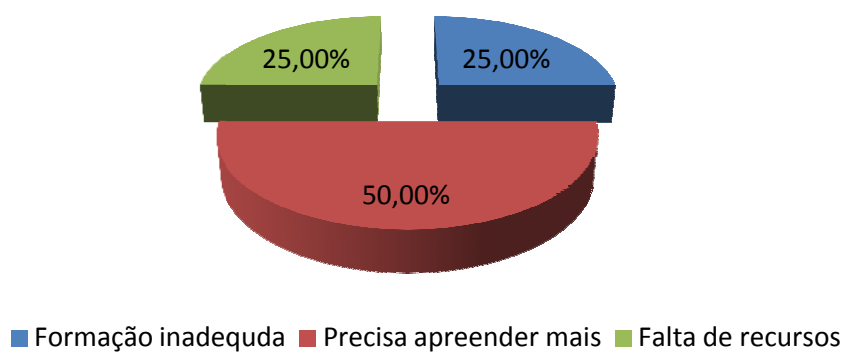
O (a) monitor (a) forma integralmente as crianças



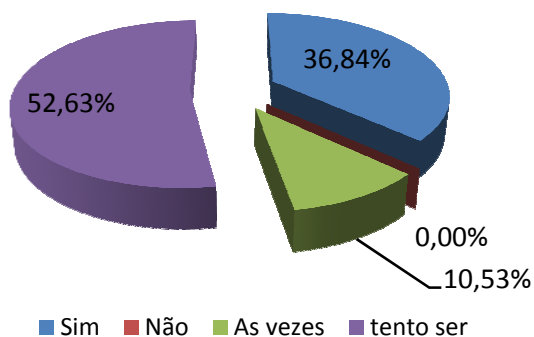
Justificação da formação integral das crianças



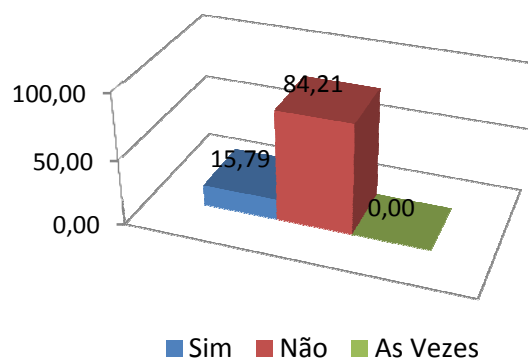
Justificação do não formação integral das crianças



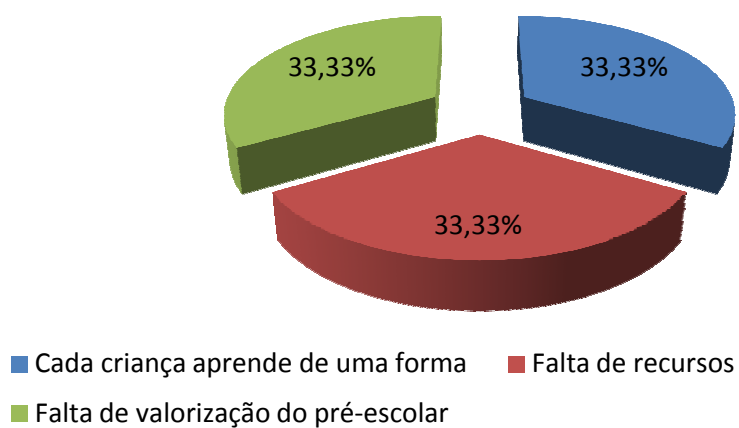
Capacitado para trabalhar com as crianças?



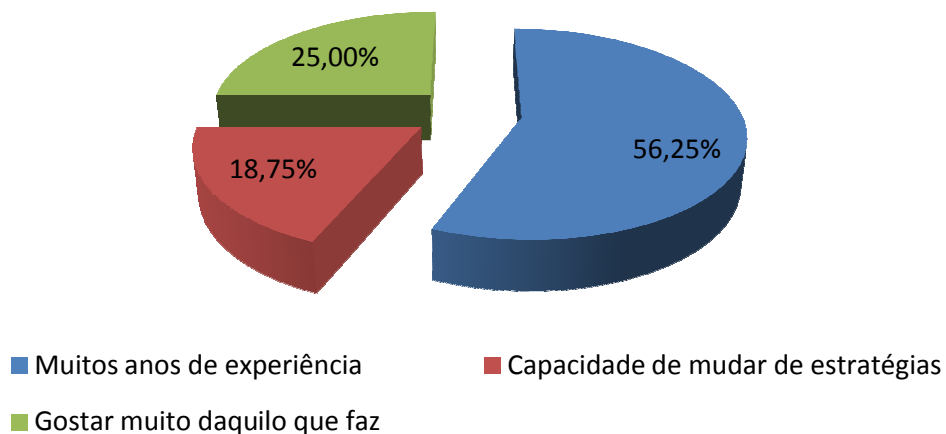
Dificuldades em ensinar?



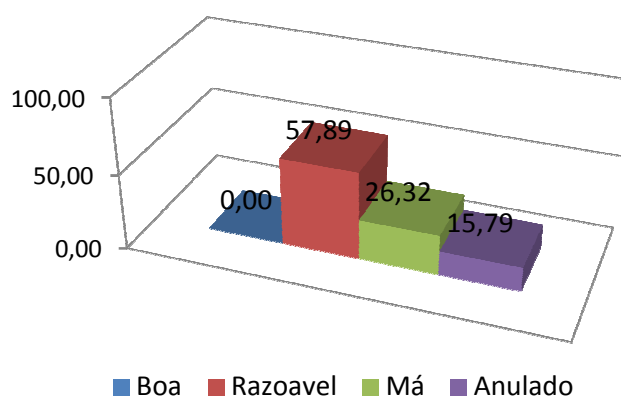
Justificação de dificuldades em ensinar



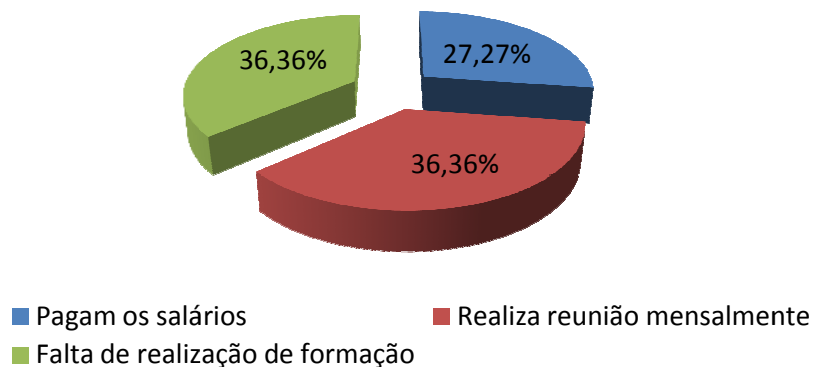
Justificação da não dificuldade no jardim



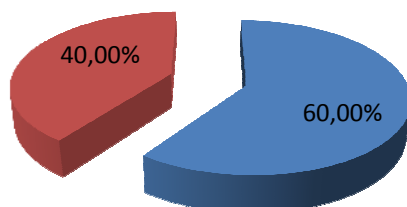
Formação Pré-escolar no Município



Justificação do razoavel na formação no Município

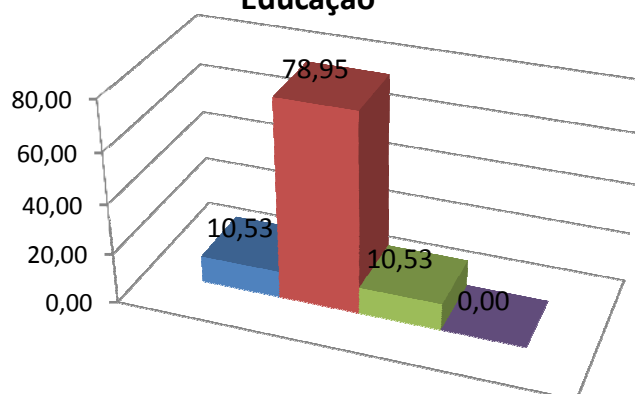


Justificação da má formação no Município



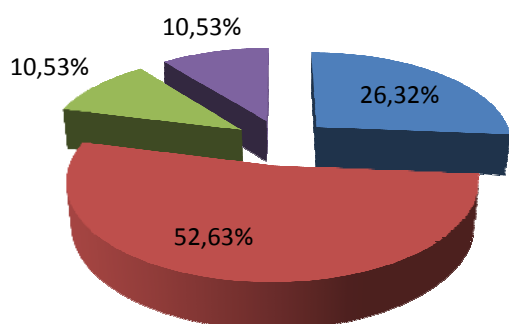
■ Falta de valorização da profissão ■ Não valorização do pré-ecolar

Classificação do desempenho de Ministério de Educação



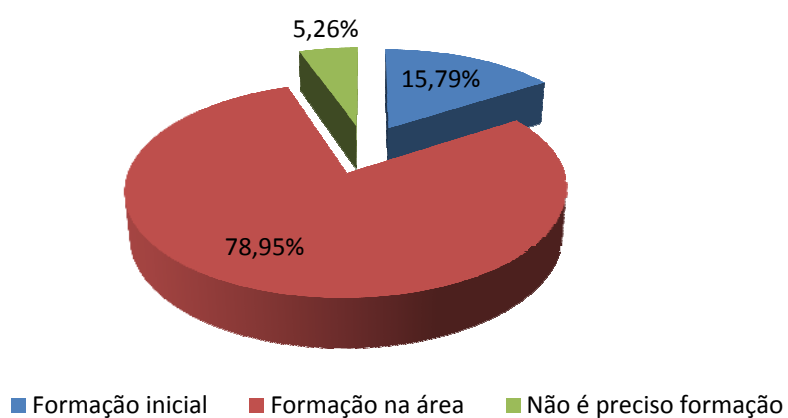
■ Insuficiente ■ Suficiente ■ Bom ■ Muito Bom

Necessidade de formação na área que leciona

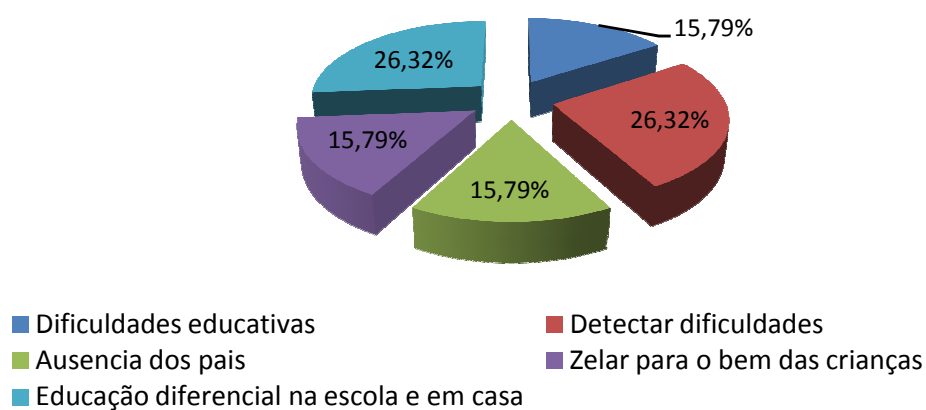


■ Sempre ■ Às vezes ■ Nunca ■ Anulado

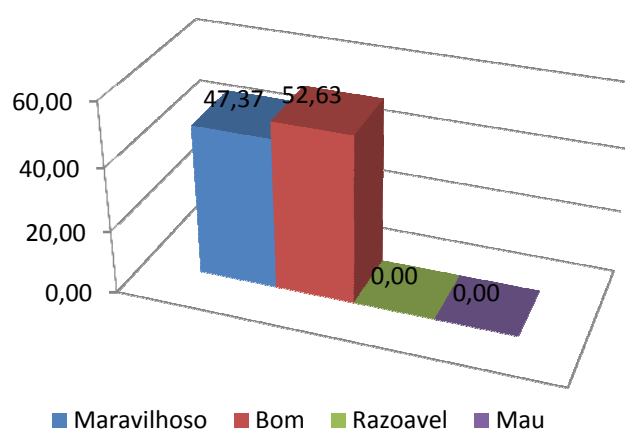
Formação adequada para trabalhar com crianças?



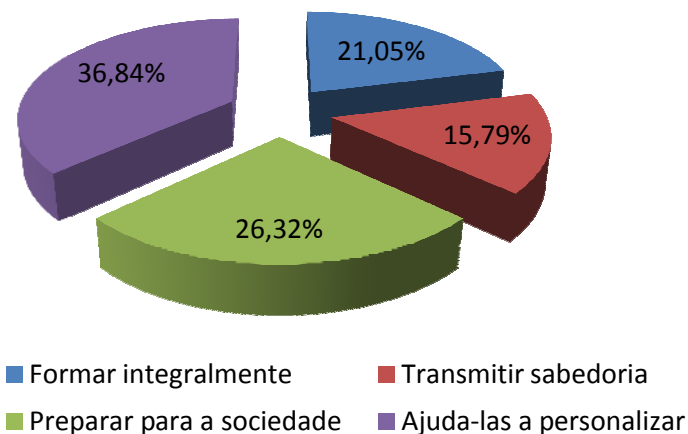
Dificuldade de relacionamento pedagógico com crianças



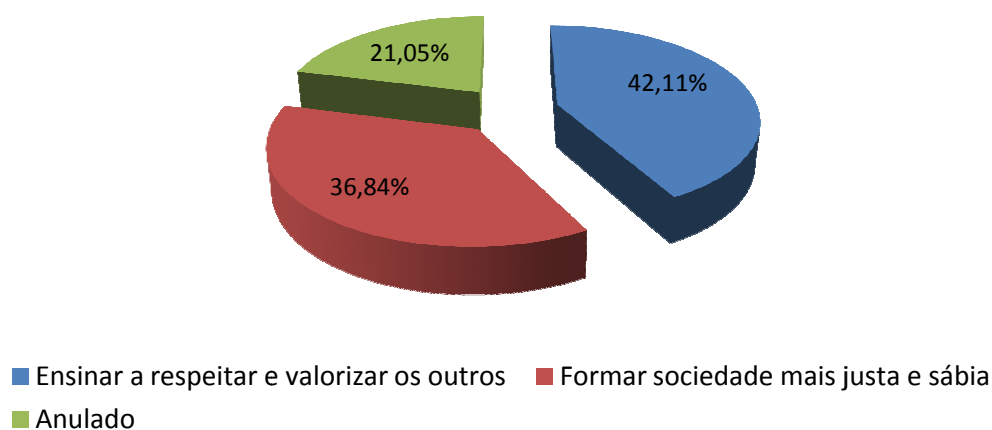
Relacionamento com crianças



Papel do educador na formação



Contributo para a sociedade



Influência do do educador no processo de desenvolvimento

